Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira **20.6.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 672 / **€ 1,50** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

ADESÃO DE MÉDICOS À DEDICAÇÃO PLENA NO SNS "É RESIDUAL"

BALANÇO De janeiro a abril, 5260 médicos especialistas, dos 21 mil que trabalham no SNS, optaram pelo regime de dedicação plena. Destes, quase metade são médicos de família em Unidades de Saúde Familiares Modelo B, que eram obrigados a integrá-lo. PÁGS. 10-11

Sindicato dos médicos leva regime à negociação com a ministra para pedir a sua revisão.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

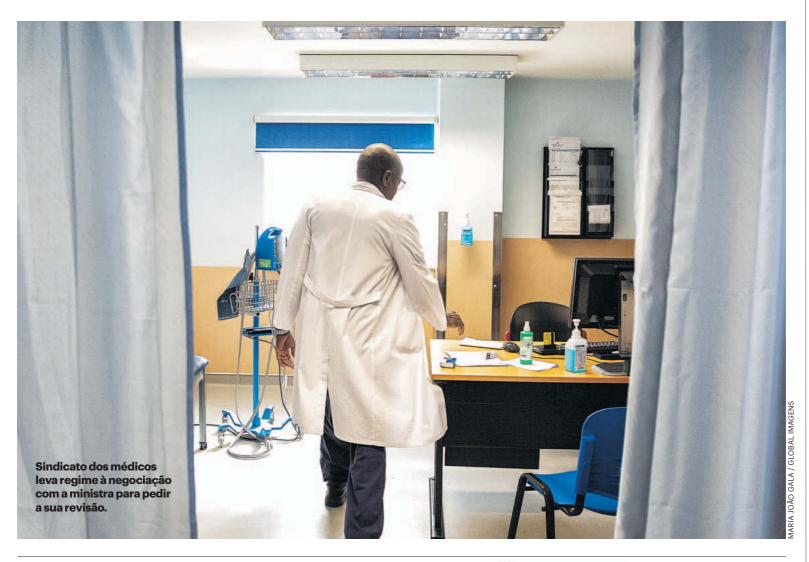
BRUXELAS

GOVERNO TEM DE "CORTAR BENEFÍCIOS FISCAIS ATÉ 2026" PARA CUMPRIR METAS DO PRR

PÁG. 15

MADEIRA

ALBUQUERQUE FICA NAS MÃOS DE IRINEU E MARCELO PARA GOVERNAR

PÁGS. 4-5

Parlamento
Gritos, insultos e falsidades do Chega marcam debate sobre migrações

PÁGS. 6-7

Literatura
Thriller e problemas sociais: o sucesso literário de Faridah Àbíké-Íyímídé

PÁG. 26

Francisco Conceição
Antes de ser "espalha-brasas", até doente queria jogar e decidia jogos

PÁG. 20

Beatriz Flamini
"Ainda não estou preparada para ver as filmagens dos 500 dias que passei na gruta"

PÁGS. 12-13

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

El Salvador

Escrevi em tempos uma crónica em que contava que já tinha estado no país mais perigoso do mundo e que não me estava a referir ao Afeganistão, onde fui em reportagem em 2005, quando os talibãs faziam a vida negra à força multinacional chefiada pela NATO. Referia-me sim a El Salvador, por causa da elevadíssima taxa de homicídios. Ora, já não é verdade, felizmente. Houve uma extraordinário pacificação do pequeno país da América Central. E por isso a absoluta normalidade de Lisboa ter acolhido esta semana uma conferência sobre as oportunidades de negócio em El Salvador, organizada por Cristina Valério da Casa da América Latina, e promovida pela embaixada salvadorenha, e onde entre os contributos vários foi possível perceber que há empresas portuguesas que já atuam no país (como a Quidgest), mesmo que estejamos a falar de um mercado pequeno, pouco mais de seis milhões de pessoas.

Se a embaixadora Rhina Bardi, que inaugurou há menos de dois anos a representação diplomática do país, fez o elogio esperado da nova situação sócio-económica, o nosso embaixador acreditado em San Salvador, Gonçalo Teles Gomes, entrou por vídeoconferência a partir do Panamá e deu o seu testemunho de visitas recentes, uma delas no início de junho para a tomada de posse do presidente Nayib Bukele, sobre a nova esperança que sentiu nos salvadorenhos em geral.

Para quem não conhece a história recente deste país de língua espanhola, banhado pelo Pacífico, resumo dizendo que a década de 1980 foi de guerra civil, com rebeldes comunistas a desafiarem a junta militar. Depois do acordo de paz de 1992, que integrou a guerrilha no jogo político e permitiu eleições democráticas (em 2009, a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional venceu pela primeira vez as presidenciais) o desenvolvimento foi prejudicado pela violência das maras, gangues ultraviolentos que aterrorizavam a população e combatiam entre si. Em 2015, a taxa de homicídio chegou a ultrapassar os 100 por cem mil habitantes. Em 2008, quando visitei San Salvador para cobrir uma cimeira ibero-americana, foi de 50 por 100 mil, um ano excecional para o padrão da época no país. A título de comparação, Portugal e a maioria dos países da Europa Ocidental têm uma taxa abaixo de 1. Um país como o México tem perto de 30. Os Estados Unidos 7. Hoje, num mundo onde tem havido uma diminuição geral dos homicídios premeditados, a Jamaica destaca-se pela negativa com uma taxa acima dos 50 homicídios por 100 mil. El Salvador tem agora uma de 2,4.

Por trás das mudanças em El Salvador está Bukele, uma figura que suscita admiração mas também controvérsia. Foi autarca de San Salvador eleito pela esquerda em 2015, venceu as presidenciais de 2019 contra um candidato de direita, criou depois um partido à sua imagem dizendo que não se deixa balizar pelas ideologias, conseguiu alterar a Constituição para candidatar-se a um segundo mandato, e foi reeleito em 2024 com mais de 80% dos votos. O seu maior êxito é sem dúvida a detenção maciça de membros das gangues, com construção de uma megaprisão de alta segurança, mas também as maiores críticas – que vem sobretudo do exterior – devem-se a uma justiça considera demasiado expedita e a suspeitas de acordos secretos com as próprias maras numa primeira fase da presidência.

Paulo Neves, presidente do Instituto para a Promoção da América Latina e Caraíbas (IPDAL), é um dos que conhece o antes e o depois de Bukele e não tem dúvidas em sublinhar os resultado: "Fiquei impressionado, na minha recente visita a El Salvador, com a segurança nas ruas da capital que contrasta flagrantemente com o perigo que senti no passado. Impressionou-me o otimismo do governo, das Instituições mas em especial das pessoas em relação ao futuro do país. É de assinalar a redução drástica, no último ano, no número de salvadorenhos que imigram. É um bom sinal".

O presidente do IPDAL, neste comentário que lhe pedi, faz, porém, um alerta: "Existem ainda muitos desafios no país mas alguns foram felizmente, por agora, ultrapassados como a questão da segurança pública, o investimento estrangeiro que tem aumentado, a confiança dos cidadãos nas suas instituições, a diversificação económica... mas coloca-se uma grande questão: quando milhares e milhares de jovens agora detidos saírem das prisões o que se vai passar? Serão inseridos no mercado de trabalho? Serão justamente inseridos na vida diária?".

Sem dúvida, foi a detenção dos gangues, com a pacificação do país, que permitiu a Bukele apostar na promoção do turismo (El Salvador tem uma natureza exuberante, até com vulcões, e as praias atraem os surfistas) e na captação de investimento estrangeiro (e da numerosa diáspora salvadorenha, sobretudo nos Estados Unidos). E, portanto, o seu legado só será duradouro se houver uma solução de longo prazo para a questão da criminalidade, a começar pela reinserção depois de cumpridas as penas. É o alerta que faz também Steve Killelea, o australiano que preside ao *think tank* que elabora o Índice Global de Paz, o tal em que Portugal é sétimo, a Islândia primeiro e o Iémen último (substituiu o Afeganistão como país mais perigoso do mundo no relatório de 2024) enquanto El Salvador subiu 21 posições, a maior das progressões, agora estando em 107. "A progressão de El Salvador deve-se às detenções em massa de líderes de gangues, que levam a uma queda substancial nos homicídios e na percepção de crimes violentos. Isto criou uma forte melhoria na tranquilidade, mas a questão é o que acontecerá quando eles finalmente saírem da prisão", sublinhou Killelea, num comentário extra a uma entrevista que lhe fiz para o DN sobre o Índice Global de Paz.

Volto à minha visita em 2008. Recordo-me de ter visto uma loja da Vista Alegre em San Salvador. Disseram-que já não existe. Mas pelo que ouvi na Casa da América Latina esta semana, não me admiraria se tivéssemos notícia de novos negócios portugueses em El Salvador dentro de algum tempo. Tudo depende, creio, de esta pacificação – que mostra as possibilidades de transformação social de um líder convicto e com apoio da população - se transformar num projeto duradouro da sociedade salvadorenha como um todo, encontrando as soluções que impossibilitem um regresso ao passado e tragam prosperidade geral em respeito pela democracia. A forma como os salvadorenhos souberam sair da guerra civil permite ter alguma esperança.

OS NÚMEROS DO DIA

199,7

MIL MILHÕES DE EUROS
É o valor do orçamento de 2025 da União Europeia proposto pela Comissão Europeia, sendo que a maior fatia na ordem dos 53,8 mil milhões de euros se destina à a Política Agrícola Comum (PAC).

26

DE AGOSTO
É a data limite para o parlamento da Catalunha eleger um novo presidente da região. O anúncio foi feito pelo presidente da assembleia, confirmando que não há candidatos para o cargo. Se até essa data não for encontrada uma solução, a região irá ter novas eleições.

3300

MILHÕES DE EUROS
Foi o excedente externo apresentado pela economia portuguesa até abril, segundo o Banco de Portugal. Um montante superior aos 500 M€ do mesmo período de 2023.

13

DETIDOS
Foi o resultado de uma investigação da Diretoria do Centro da Polícia Judiciária na Área Metropolitana do Porto, por suspeitas de pertencerem a um grupo organizado que terá burlado várias empresas portuguesas através da internet, com ganhos superiores a um milhão de euros.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

MADEIRA

“A faca e o queijo” estão nas mãos de Ireneu e Marcelo. E os duodécimos? “Não é problema”

DECISÕES Albuquerque recua e já não leva programa de governo a votos. Se a nova proposta for chumbada, o representante da República só pode pedir ao PSD que indique outro líder, pedir à oposição um governo alternativo ou pedir a Albuquerque um terceiro programa.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

E se o programa de governo de Miguel Albuquerque, a segunda tentativa, apoiado pelo CDS não for aprovado? “Continua tudo na mesma, continua um governo de gestão. Não há propriamente uma demissão. Não há nenhum prazo para demitir o governo. Como foi nomeado sem ter visto o seu programa aprovado é e continua um governo de gestão”, explica Jorge Bacelar Gouveia, constitucionalista, jurisconsulto e professor catedrático.

Esta é também a mais recente leitura do jurista Guilherme Silva, membro do Conselho Regional do PSD Madeira e ex-líder parlamentar do PSD na Assembleia da República que considera agora que “a não aprovação do Programa do Governo mantém o governo numa situação de gestão. O governo não pode entrar em efetividade de funções, em plenitude das suas funções, sem ter o programa aprovado”.

Na leitura anterior, dois dias antes, o social-democrata tinha afirmado que “a rejeição do Programa do Programa acaba por ter como consequência a queda do governo que foi agora investido”.

Fonte constitucional tinha dito, ao DN, que bastaria que se olhasse “para o artigo 133 da Constituição que indica a aplicação do 172 à dissolução da Assembleia Legislativa Regional” para que caísse essa “ideia peregrina [defendida por sectores do PSD Local] de um governo aprovado com o programa chumbado pelos deputados, por obrigação de moção de confiança”.

E acresce o que a Constituição da República Portuguesa estabelece no artigo 195.º, relativo à demissão do executivo. Segundo a alínea e), “a não aprovação de uma moção de confiança” é um dos motivos que levam à demissão do Governo.

“A questão”, considera Jorge Bacelar Gouveia, “é saber se continua em gestão, se apresenta um novo programa ou não, se sai ou não, se sai o presidente do governo regional e há governo do mesmo partido com outro líder ou um outro governo do centro-esquerda”.

E aqui é Irineu Barreto quem “tem a faca e o queijo na mão”. O representante da República “neste momento não pode dissolver a Assembleia Legislativa Regional, mas pode fazer o seguinte: pedir ao PSD para indicar outra pessoa, pedir à oposição para indicar um governo ou pode, que é o que acho que vai acontecer, pedir ao mesmo presidente [Miguel Albuquerque] que apresente um novo programa de governo” – e só o pode fazer até dia 6 de julho.

Ontem à tarde, depois de falhadas todas as tentativas para conseguir os 24 votos necessários para a aprovação do programa de governo, Miguel Albuquerque anunciou, em conferência, que iria retirar as propostas e apresentar um novo programa do governo “nos próximos dias”, assegurando que existem “todas as condições” – sem explicar quais e como e com quem – para que seja aprovado.

Paulo Cafôfo, líder do PS-M, considerou de imediato que este recuo significa a “incapacidade” de Albuquerque que tinha garantido ao representante da República ter “uma maioria” com apoios de PAN, Chega e IL para governar.

“É um ato de covardia (...) há aqui um mentiroso e um covarde”, afirmou Élvio Sousa do JPP.

O líder do Juntos Pelo Povo anunciou que já pediu uma audiência ao representante da República para saber “quem é quem andou a mentir” aos madeirenses.

E sairá Albuquerque? Em vários sectores do PSD local, e nem todos próximos de Alberto João Jardim – que vê no atual líder “um proble-

> *“É fundamental e um imperativo de interesse público ter um programa de governo aprovado e um orçamento”.*
>
> **Miguel Albuquerque**
> *Presidente do Governo Regional da Madeira*

ma" – e de Manuel António Correia, adversário de Albuquerque nas últimas eleições internas, a possibilidade está ser equacionada. A "dificuldade", segundo fontes ouvidas pelo DN, é "apresentar quem para líder como isto está?".

A "única solução" é, até agora, o antigo secretário regional (entre 2000 e 2015) de Jardim que por 387 votos não destronou Albuquerque do PSD.

Se de todo não for viável a formação de um novo governo, Miguel Albuquerque continuará em gestão até às eleições legislativas regionais antecipadas que só podem realizar-se a partir do final de janeiro de 2025.

"É um problema", como diz Guilherme Silva, "que vai ficar um bocadinho nos braços do representante da República e do Presidente da República".

"Um problema criado por Ireneu Barreto", sustenta fonte local, que garantiu "aos madeirenses que Miguel Albuquerque tinha "todas as condições de ver o seu programa aprovado na Assembleia Legislativa", enquanto a solução conjunta de Paulo Cafôfo e Élvio Sousa "não tinha qualquer hipótese de ter sucesso".

E o orçamento? "Não tem grande relevância, podem fazer alarmismos, mas não tem problemas nenhuns", afirma Jorge Bacelar Gouveia.

Ou seja, explica, "continua em vigor o último orçamento aprovado. Não se pode gastar mais do que está orçamentado anteriormente. E o que conta, e isso é muito claro, é a despesa prevista e não a executada. Não pode haver despesa acima da que está orçamentado, não se pode gastar mais do que o que está previsto. É, na prática, um orçamento repetido, mas num regime de duodécimos".

Esta questão, que na versão do PSD é "não há orçamento" – quando está em vigor o último aprovado –, tem sido desvalorizada e criticada pela oposição.

Paulo Cacôfo, líder do PS-M, por exemplo, acusa Albuquerque de recorrer "ao medo e à chantagem", ao dizer que a não aprovação do programa de governo e, consequentemente, de um orçamento, será "o caos".

Élvio Sousa, do JPP, fala num "balde de engodo para enganar os partidos e povo" e de um governo que anda a "semear o ódio e o medo".

"Todos nós, nas nossas vidas, vivemos em duodécimos. Gerimos as nossas contas até ao final do mês. Por isso, também não será uma fatalidade vivermos em duodécimos", resumiu Miguel Castro, líder do Chega.

Miguel Albuquerque, que por agora rejeita ser substituído e diz não ter "medo de eleições" nem "medo" de se "submeter ao julgamento da população", insistiu ontem no argumento repetido de que sem programa do governo, e por arrasto sem novo orçamento, há um "leque alargadíssimo e variado de situações que exigem soluções" que não podem ser realizadas. E traduziu: "as expectativas criadas".

O demissionário líder regional da Iniciativa Liberal, Nuno Morna, ainda sugeriu à restante oposição que deixasse "passar o programa e o orçamento com uma abstenção ou saindo da sala" porque isso "era retirar-lhes [ao PSD e CDS] os argumentos da vitimização. E depois, era um dos partidos que tem grupo parlamentar, apresentar uma moção de censura".

A proposta não fez caminho – e ficou até adiada depois de o PSD ter desistido de apresentar o programa –, mas Nuno Morna garantiu ao DN que iria "votar contra" Albuquerque.

Neste sentido, estavam alinhados PS, JPP, Chega e IL que somam 25 votos, mais um do que a maioria necessária para chumbar a moção de confiança que aprova o programa de governo.

Mónica Freitas, líder do PAN regional, que foi muita critica de Albuquerque, a quem "retirou a confiança política" há poucos meses, afirmou ao DN que a abstenção em nome da estabilidade seria a "posição". "Pretendemos que seja essa a nossa posição", garantiu.

"A instabilidade tem um só um responsável: Miguel Albuquerque, que ultimamente só recorre à chantagem para se desresponsabilizar".

Paulo Cafôfo
Líder do PS Madeira

Tribunal da UE rejeita recurso sobre ajudas na zona franca

JUSTIÇA Tribunal Geral da União Europeia sustenta decisão da Comissão Europeia que considerou ilegais ajudas de Estado concedidas na zona franca da Madeira.

O Tribunal Geral da União Europeia (UE) rejeitou ontem mais um recurso, o da empresa Vima World, contestando a decisão da Comissão Europeia que considerou ilegais ajudas de Estado concedidas na zona franca da Madeira (ZFM).

Num acórdão ontem proferido, o tribunal nega provimento ao recurso apresentado pela Vima World, considerando que o executivo comunitário "não cometeu nenhum erro ao ordenar a recuperação dos auxílios ilegais e incompatíveis com o mercado interno concedidos ao abrigo do Regime III, conforme aplicado", segundo um comunicado.

A Vima World, uma empresa sediada na Cidade do Panamá, absorveu em 17 de dezembro de 2018 a sociedade Mundicompras, com sede no Funchal.

Bruxelas iniciou, em 2018, um procedimento formal de investigação ao Regime III de auxílios de Estado à ZFM por ter dúvidas quanto, por um lado, à aplicação das isenções de imposto sobre os rendimentos provenientes de atividades efetiva e materialmente realizadas na Madeira e, por outro, à ligação entre o montante do auxílio e a criação ou a manutenção de postos de trabalho efetivos na região.

Em 2020, declarou o regime de auxílios incompatível com o mercado interno, por ter sido executado ilegalmente por Portugal, exigindo a recuperação imediata e efetiva dos auxílios junto dos beneficiários, bem como a revogação do regime e o cancelamento de todos os pagamentos pendentes relativos aos auxílios e impôs a Portugal um prazo de oito meses para assegurar a execução da decisão.

Desde então, o Tribunal Geral negou provimento a quatro recursos da decisão da Comissão.

Gouveia e Camelo disputam liderança da IL Madeira

MUDANÇA Nuno Morna, atual líder, renunciou ao cargo de coordenador, mas quer continuar como deputado. A data das eleições internas ainda não foi marcada.

O liberal Gonçalo Maia Camelo vai ser candidato a coordenador da Iniciativa Liberal (IL) na Madeira, após a demissão de Nuno Morna, propondo "reforçar o liberalismo" na região autónoma e "unir o núcleo territorial".

O número dois da IL às eleições legislativas regionais avançou pretender "reforçar o liberalismo e contribuir para a difusão das ideias liberais e para o crescimento da Iniciativa Liberal".

O outro candidato é Duarte Gouveia que propõe "uma solução de futuro" para a direção do partido na região autónoma.

Duarte Gouveia foi militante ativo do PS/Madeira durante 20 anos, mas mudou para a IL, tendo sido coordenador regional entre 2019 e 2021.

Sobre a continuidade de Nuno Morna como deputado único da Iniciativa Liberal no parlamento madeirense, Duarte Gouveia defendeu que "deve ter a liberdade e a responsabilidade pelos seus atos", e ressalvou que nem sempre pode estar de acordo com o Grupo de Coordenação Local da Madeira.

"Mas também não aceitaremos que Nuno Morna se comporte a mando da direção nacional da Iniciativa Liberal. Em muitas matérias parece que é isso que tem estado a acontecer. Isso também é inaceitável", apontou.

Nuno Morna comunicou no domingo ao Conselho Nacional da IL a renúncia ao cargo de coordenador do Grupo de Coordenação Local da Madeira (GCL), considerando ser o momento para uma renovação e criação de novas estratégias, ressalvando que irá manter-se como deputado único eleito da IL no arquipélago até ao final da legislatura.

Gritos, insultos e falsidades do Chega marcam debate sobre migrações

PARLAMENTO Partido de André Ventura foi derrotado em todas os projetos de lei e resolução propostos. Porém, deputados usaram a sessão para novamente e sem provas associar imigração à criminalidade e dizer que os estrangeiros vivem às custas dos portugueses.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Foram mais de duas horas e meia de discussão, marcadas por muitos gritos, insultos entre deputados, discursos acalorados e mentiras do Chega sobre imigração. Assim foi o debate realizado ontem à tarde no Parlamento, em sessão convocada pelo partido de André Ventura.

Nas horas de discussão antes de ser derrotado em todas as propostas apresentadas, os deputados da bancada do Chega usaram as intervenções para, novamente sem provas, associar os imigrantes à criminalidade e acusações de viverem "à custa dos portugueses", sem mencionarem que os imigrantes contribuíram, em 2022, 1,8 mil milhões de euros à Segurança Social, enquanto utilizaram apenas 250 milhões de euros em prestações sociais no mesmo ano, conforme dados oficiais do Relatório Imigração em Números.

A deputada Cristina Rodrigues, ex-PAN, afirmou que, segundo o Relatório Anual da Administração Interna, a criminalidade em Portugal aumentou 300%, em referência aos estrangeiros. No entanto, o RASI nem nenhuma outra estatística oficial das forças de segurança traz este dado ou faz esta associação.

> Chega foi derrotado em todos os cinco projetos propostos. O de suspender a emissão de novos títulos de residência uniu todas as bancadas, da esquerda à direita, com a exceção apenas dos autores do projeto de resolução.

André Ventura voltou a dizer que as leis do país permitem "abrigar violadores e pedófilos" imigrantes, sem mencionar que o atestado de antecedentes criminais é um documento obrigatório para obter um título de residência, inclusive com manifestação de interesse.

Vanessa Barata, também do Chega, afirmou que as "políticas de portas abertas" trouxeram "traficantes, exploradores, violadores e autores de violência doméstica e que há uma "sensação" de insegurança no país. A parlamentar foi lembrada por Inês Sousa Real (PAN) que o crime com maior incidência em Portugal, segundo o próprio RASI, é o de violência doméstica, com mais de 30 mil participações em 2023, cometida por cidadãos portugueses, não mencionados pela bancada do Chega. A cada intervenção do partido de André Ventura, deputados e deputadas à esquerda e à direita rebatiam as declarações, enquanto as bancadas trocavam insultos e mais gritos.

André Rijo (PS) declarou que o tema da imigração para o Chega é "uma guerra sem quartel" , cujo objetivo é "fraturação da sociedade portuguesa" e "colocar uns contra os outros". João Almeida, do CDS, disse que "as pessoas passaram a ter uma visão negativa da imigração" por ter "promovido o caos na imigração".

O discurso anti-imigração do Chega também exaltou, disse, a divisão da sociedade, em frases como "nem mais um imigrante ilegal", necessidade de "proteger a nossa amada nação" e que o partido quer que "fazer Portugal grande outra vez".

O presidente da Assembleia da República, Aguiar Branco, disse

DECLARAÇÕES

"As propostas do Chega (...) ilegalizam seres humanos e são típicas de uma agenda divisionista (...) é cruel e inconstitucional",em referência ao projeto de limitação das prestações sociais aos migrantes
Isabel Moreira
Deputada (PS)

"Aquilo que nos distingue, (...) que nunca nos podemos rever é numa intervenção que use da palavra para dizer 'connosco não 'há humanismo que resista", (...) nunca, mas nunca bancada compactuará".
Hugo Soares
Deputado (PSD)

"Deixar a imigração sem canais legais, só beneficia traficantes, patrões sem escrúpulos e políticos oportunistas (...) Se a imigração está ligada ao trabalho, é de garantir que as condições sejam adequadas".
Rui Tavares
Deputado (Livre)

Deputados do Chega trocaram insultos durante todo o debate.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

que "estava a ficar sem voz" de tanto pedir silêncio aos deputados durante a conturbada sessão.

Críticas ao PS e derrota do Chega nas votações
O que marcou também a reunião plenária foram as críticas ao PS , Bloco e PCP pela política de imigração dos últimos oito anos. Isabel Mendes Lopes, do Livre, afirmou que o partido não se revê na política do atual Governo para as migrações, mas não poupou críticas aos socialistas. Na visão da deputada, "há uma crise administrativa", causada por "más decisões políticas que levaram à degração dos serviços públicos" e por "ignorarem as reivindicações dos trabalhadores e das pessoas migrantes". As mesmas críticas foram dirigidas pelo próprio Chega, IL, CDS e PSD.

Nas votações, os cinco projetos do Chega foram rejeitados. O primeiro deles – e o mais debatido – foi a proibição de imigrantes receberem prestações sociais antes de cinco anos de moradia em Portugal. O projeto previa excluir os trabalhadores, mesmo que estivessem a contribuir, de subsídios como o de desemprego e o abono família. O CDS e o PSD abstiveram-se na proposta que constava no programa eleitoral do Chega nas últimas legislativas.

No dia do lançamento do plano para as migrações, Ventura também anunciou que ajudaria a aprovar as futuras propostas do Governo na matéria, desde que o PSD aprovasse a medida de limitar o acesso às prestações sociais.

Os mesmos partidos, com adição da banda da IL, abstiveram-se no projeto de facilitar o retorno voluntário dos estrangeiros. Apenas o Chega votou à favor. A terceira proposta, de limitar o número de atestados de morada, contou com votos contra da esquerda e da IL, abstenção do CDS e do PSD.

Já o projeto de resolução de "nem mais uma autorização de residência" enquanto as atuais pendências não forem resolvidas uniu todas as bancadas no voto contra, com exceção do Chega.

O BE, único partido com propostas no debate, também viu os projetos derrotados. Um deles foi para repor as manifestações de interesse, iniciativa que contou com abstenção do PS, votos à favor dos demais partidos de esquerda e contrários da direita. Já o projeto de solução para reforço na AIMA foi rejeitado com votos contra do Chega, CDS e PSD. A IL absteve-se.

"Demagogia e populismo"
O deputado social-democrata António Rodrigues clamou por "racionalidade no debate". Numa intervenção, disse que "tudo que se quer discutir, é tudo menos a realidade portuguesa e a imigração". Rodrigues nomeou problemas reais enfrentados pelos imigrantes, como a ineficácia do sistema, a dificuldade no acesso ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) e das escolas públicas para os filhos de imigrantes. Em referência à narrativa do Chega, repetiu que "o aumento da criminalidade [por causa dos imigrantes] não tem respaldo com a realidade".

Pedro Delgado Alves, do PS, afirmou que o debate e as propostas na área de imigração será melhor quando "não for manipulado e não distorcido pelo medo, pela intimidação, pela ideia de que os outros estão a mais no nosso país".

No fim do debate e pelo resultado das votações, todos os partidos, com exceção do Chega, entendem que Portugal precisa de imigrantes e de melhorias na política de acolhimento e integração dos que buscam o país.

amanda.lima@dn.pt

PS propõe transição para manifestação de interesse

O Partido Socialista (PS) vai apresentar, no Parlamento, um pedido de apreciação parlamentar do decreto-lei que terminou com as manifestações de interesse. O anúncio foi feito pelo deputado socialista Pedro Delgado Alves, durante esta tarde de quarta-feira durante o plenário sobre as migrações.

De acordo com o deputado, o objetivo não é o regresso das manifestações de interesse. "O país precisa de estabilidade [nesta matéria]", sublinhou o socialista. A proposta é de criar um regime de transição para as pessoas que já estão a contribuir para a Segurança Social e não haviam ingressado com a solicitação. "É garantir um regime transitório para as pessoas que tem, por exemplo, 11 meses e meio de contribuição", citou Delgado Alves, sem avançar com pormenores.

Segundo o socialista, é preciso de um "debate alargado" sobre o assunto. A reação da bancada do PSD já foi de expressar contrariedade à apreciação.

Pedro Delgado Alves
Deputado do PS na Assembleia da República

"Há um divórcio entre o que o Chega diz e a realidade. A verdade atrapalha a vossa linha política. Os imigrantes são essenciais para a nossa economia"

Fabian Figueiredo
Deputado (BE)

"Debater este tema pela mão do Chega é de facto esvaziá-lo, com recurso a um discurso populista, do ódio e do tema, que procura virar pessoas contra pessoas"

Inês Sousa Real
Deputada (PAN)

"Isto não é só uma insconstitucionalidade. Isto é uma vergonha", em referência ao projeto de proibir acesso às prestações sociais antes de 5 anos de contribuição.

António Filipe
Deputado (PCP)

Lista única para o Conselho de Estado não reuniu consenso entre deputados do PSD, PS e Chega

DISSONÂNCIA Dos 208 votos dos três partidos, a lista única só conseguiu 168 votos a favor. Apesar das nove ausências, pelo menos três dezenas de deputados de PSD, PS e Chega não votaram nos seus candidatos ao Conselho de Estado.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

AR votou ontem lista do PSD, PS e Chega para o Conselho de Estado.

O Parlamento aprovou ontem a lista única proposta por PSD, PS e Chega com os nomes dos cinco membros do Conselho de Estado escolhidos pelos deputados. Não há surpresas, mas as vozes de oposição, mesmo dentro do PS, podem ter marcado este acordo feito com o partido de André Ventura.

A lista única dos três partidos manteve-se inalterada desde que foi conhecida. Nesta legislatura, entre as escolhas do PSD para o Conselho de Estado, Carlos Moedas é a estreia e Francisco Pinto Balsemão mantém-se. O PS manteve o presidente do partido, Carlos César, e avançou como novidade o secretário-geral socialista, Pedro Nuno Santos. E o Chega consegue entrar no órgão consultivo do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o líder do partido, André Ventura.

Um dia antes da votação, o antigo deputado e governante socialista Ascenso Simões publicou no Facebook a sua perspetiva sobre uma lista de membros para o Conselho de Estado proposta pelo PS que integrava também a escolha do Chega.

"O Chega não é um partido democrático para o PS. Por isso, sempre dissemos que deveria haver uma barreira, muitos até utilizaram a histórica frase 'não passarão!'", afirmou o ex-deputado do PS, acrescentando que, "a ser assim, foi acertada a posição do PS em não votar no vice-presidente da AR proposto por aquele partido".

No que diz o órgão consultivo de Marcelo Rebelo de Sousa, a eleição "faz-se pelo método de Hondt e, por isso, não é necessário constituir uma lista única onde esteja o secretário-geral do PS e o presidente do Chega", explica, rematando com uma crítica: "Confesso que não entendo tamanha falta de sentido político."

A julgar pelo número de votos, algumas vozes opositoras internas deverão ter ecoado pelas bancadas do hemiciclo. Assim, considerando que o PSD tem 80 deputados, o PS 78 e o Chega 50, que dá um total de 208 mandatos, os 168 votos a favor destes cinco conselheiros do Presidente não tiveram o acordo de todos os deputados dos três partidos. No total, votaram 221 dos 230 deputados que compõem a Assembleia da República. Portanto, as ausências não justificam o número de votos a favor.

> Número de votos a favor da lista única para o Conselho de Estado é inferior ao número de deputados que integram PSD, PS e Chega, mesmo contando com ausências.

Mesmo antes de terem chegado à conclusão da sessão plenária, no final da conferência de líderes, as líderes parlamentares da IL e do Livre, Mariana Leitão e Isabel Mendes Lopes, respetivamente, já demonstravam oposição a esta escolha.

Para além de não haver mulheres nesta lista, Isabel Mendes Lopes também considerou que esta opção simbolizava "uma concessão" à extrema-direita, em referência à presença do Chega neste acordo.

Como nota de rodapé, esta é a segunda vez em que há um acordo com o Chega para se chegar a um objetivo parlamentar. Na última vez, foi a votação para eleger o Presidente da Assembleia da República, ainda que o Chega não tenha cumprido a sua parte.

"Não deixa de ser irónico, tendo em conta que temos por parte do PS posições públicas a congratular-se por votar sempre contra iniciativas do Chega, estar agora o líder do PS ao lado de André Ventura", afirmou Mariana Leitão.

vitor.cordeiro@dn.pt

BE critica escutas a Costa e Ministério Público abre inquérito a fugas de informação

JUSTIÇA Manifesto que em maio deste ano criticou "poder sem controlo" do MP, pediu explicações à Procuradoria-Geral da República sobre o caso.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

A coordenadora do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, considerou ontem inaceitável que sejam mantidas escutas telefónicas "sem relevância criminal" a qualquer cidadão, seja na Operação Influencer ou em qualquer outro processo.

"O que estamos a assistir, na verdade, não é uma investigação criminal, é sim uma espécie de vigilância e ingerência sobre atos de gestão política", sustentou, acrescentando que uma investigação criminal pode recorrer a escutas, mas não é aceitável haver escutas sem estarem associadas a uma investigação criminal.

Também os subscritores do Manifesto dos 50 (entre os quais, o antigo ministro da Justiça, Fernando Negrão), que em maio deste ano exigiram uma reforma da justiça, classificaram a divulgação das escutas como um momento de "violação das regras básicas do Estado de Direito Democrático".

Na passada terça-feira, a CNN Portugal divulgou escutas telefónicas nas quais António Costa ordenou ao ex-ministro das Infraestruturas, João Galamba, para demitir a ex-CEO da TAP, Christine Ourmières-Widener, por motivos políticos, na sequência da indemnização de 500 mil euros paga à ex-administradora Alexandra Reis.

Foram ainda divulgadas fotografias sobre a forma como estavam guardados, em São Bento, 75 800 euros em notas na sala do chefe de gabinete de António Costa, Vítor Escária.

A juntar-se à onda de protesto contra as dimensões destas escutas, também a procuradora-geral adjunta, Maria José Fernandes – que em janeiro foi alvo de um processo disciplinar do Conselho Superior de Magistratura e que dois meses antes tinha escrito um artigo no jornal Público, no qual levantava várias suspeitas sobre os métodos de investigação do Ministério Público –, também sublinhou que "escutas de cinco anos" não são "uma solução processual de recolha de prova".

Em declarações à Antena 1, Maria José Fernandes referiu ainda, em relação às fugas de informação, que é preciso perceber "o que há por detrás e se há outros interesses".

Foi também divulgado por vários órgãos de comunicação que o Ministério Público abriu uma investigação à divulgação da transcrição de escutas envolvendo António Costa.

Cristina Dias diz que indemnização foi "clara"

INQUÉRITO A secretária de Estado da Mobilidade garantiu que 80 mil euros que recebeu da CP foram calculados "de forma automática".

A secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Dias, ouvida ontem na comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação, a pedido do PS, garantiu que não podia ter seguido outra via senão a rescisão de contrato com a CP, quando, em 2015, deixou a vice-presidência da transportadora com uma indemnização de 80 mil euros para depois assumir funções como administradora da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT).

A governante afastou comparações com o caso da indemnização de 500 mil euros paga a Alexandra Reis quando saiu da TAP, destacando, no entanto, que "se existe algum paralelismo, é no reconhecimento do critério da antiguidade, feito pela IGF [Inspeção-Geral de Finanças], no relatório de auditoria".

"A minha saída dos quadros da CP era obrigatória por lei. Não havia a figura de licença sem vencimento, a figura de poder ser requisitada, cedida ou o contrato suspenso. Recorrer a qualquer outro mecanismo que não a rescisão não era possível", afirmou durante a audição, acrescentando que saiu "de um emprego que tinha, se quisesse, para a vida, com mais de 18 anos, para ir fazer, e com honra, o

Cristina Pinto Dias
Sec. de Estado da Mobilidade

Conselho de Administração da entidade reguladora por um mandato único e irrepetível".

Cristina Dias argumentou que a indemnização foi calculada de forma automática e "absolutamente clara, transparente".

"Desde o momento que notifiquei a CP, na minha intenção de aderir voluntariamente ao programa de rescisão por mútuo acordo, o processo seguiu a tramitação igual à das centenas de casos análogos, de trabalhadoras e trabalhadores da Comboios de Portugal", explicou aos deputados.

De acordo com o noticiado pelo Correio da Manhã em 19 de abril deste ano, já depois de Cristina Dias ter sido anunciada como secretária de Estado da Mobilidade, com a saída da CP por mútuo acordo e com os 80 mil euros, a atual governante foi para a AMT ganhar, entre salário e despesas de representação, cerca de 13 440 euros por mês, enquanto na CP recebia 7 210 euros.

Cristina Dias afirmou que a ida para a AMT seguiu as vias regulares de recrutamento público, através da Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública. Depois de deixar o cargo de vice-presidente da CP, Cristina Dias voltou a integrar a carreira geral da Função Pública de técnica superior.

Em relação ao que ia ganhar na AMT, Cristina Dias afirmou que "não sabia, nem tinha de saber, o que é que seria" o seu vencimento.

A 22 de maio, o ex-diretor da Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário Francisco Fortunato, que alertou para o caso em 2015, disse no Parlamento que "nenhuma norma foi cumprida" e que os 80 mil euros pagos pelasCP foram um "ato de má gestão, lesivo do interesse público e feito à total revelia dos normativos existentes e da política de austeridade então aplicada pelo Governo à generalidade dos trabalhadores".

DN/LUSA

Nuno Rebelo pode ser alvo de crime de desobediência

GÉMEAS Comissão de inquérito quer ouvir filho de Marcelo, que mantém recusa.

O ex-líder da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, Nuno Rebelo de Sousa, recusa prestar esclarecimento à comissão parlamentar de inquérito (CPI) sobre o caso das gémeas luso-brasileiras que receberam um tratamento de quatro milhões de euros em 2020, no Hospital de Santa Maria. O Chega, que preside à CPI, fez ontem saber que poderá avançar com uma queixa crime por desobediência contra o também filho do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

"Não pretenderá o Senhor Dr. Nuno Rebelo de Sousa prestar qualquer depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito em causa ou fornecer qualquer esclarecimento ou ponderar fornecer qualquer documento", lê-se numa carta assinada pelo advogado do filho do Chefe de Estado, Rui Patrício, de acordo com a Lusa.

Por outro lado, "o Chega não aceitará que ninguém, cidadão português ou não, se recuse a participar numa comissão de inquérito", afirmou o líder do partido, André Ventura.

Também o presidente da CPI, o deputado do Chega Rui Paulo Sousa, explicou ontem que os deputados que integram o inquérito sobre o caso vão votar na sexta-feira a resposta que será dada ao advogado de Nuno Rebelo de Sousa. Nesse dia, será ouvida a mãe das crianças, Daniela Martins.

Confrontado com o braço de ferro entre Nuno Rebelo de Sousa e a CPI, Marcelo recusou-se a prestar qualquer esclarecimento aos jornalistas, alegando que tudo o que sabia sobre o caso é através da comunicação social.

DN/LUSA

Opinião
Pedro Marques

Transição necessária, futuro justo

Seja pelos repetidos alertas da comunidade científica, seja pela mobilização dos cidadãos, em particular dos mais jovens, o combate às alterações climáticas ganhou merecido destaque na agenda política.

Durante o atual mandato europeu foram tomadas medidas, como a Lei Europeia do Clima, que estabelece metas ambiciosas para a redução de emissões, 55% até 2030 e neutralidade carbónica até 2050. Além disso, as instituições europeias também atuaram de forma a garantir que todos os setores económicos (indústria, energia, transportes, agricultura, etc.) contribuam.

Já esta semana, foi aprovada a versão final da Lei da Restauração da Natureza – um passo importante, ainda que pela pressão da direita tenha ficado menos ambiciosa que o desejável. Mais preocupante é o facto de o principal grupo político da direita europeia ter apresentado, logo na noite eleitoral, o objetivo de reverter as leis que ditaram o fim dos veículos com motores a combustão.

Esta redução da ambição prende-se com a inversão da marcha da direita europeia, que para disputar votos com a extrema-direita se aproximou das posições desta, nomeadamente em matéria ambiental.

Como é evidente, as implicações económicas e sociais da transição energética devem ser sempre avaliadas. Mas não se pode voltar atrás perante a ameaça que as alterações climáticas nos colocam. Tal seria ignorar a ciência, mas também a nossa responsabilidade com as gerações futuras.

Não há como relativizar: com a transição verde em risco, é o próprio planeta que está em risco. Vemo-lo no nosso dia-a-dia, com os fenómenos meteorológicos extremos, que se agudizam de ano para ano.

Há que construir uma via justa, onde o combate às alterações climáticas é feito em paralelo ao reforço das condições de trabalho e de vida dos cidadãos europeus. Esta transição pode ser uma oportunidade para a reindustrialização sustentável da Europa, criando empregos verdes com melhores salários. Para isso é preciso mais investimento europeu, associado a um pacto social de combate às desigualdades.

Claro que é mais fácil fazer alianças com a extrema-direita e dinamitar a transição verde, do que procurar consensos difíceis com os outros grupos moderados. Mas será pedir muito que se tente salvar o planeta e ajudar as pessoas?

A transição verde não pode deixar as pessoas para trás, nem uma economia poluidora irá gerar bem-estar.

É possível construir uma alternativa que cuide do ambiente e das pessoas. É esse o anseio de uma larga maioria dos europeus, e pode ser colocado em risco pela cedência aos extremistas por puro cálculo político.

Precisamos de vontade política e líderes capazes de a concretizar.

Eurodeputado

17
VALORES

Desporto nacional
Foi uma semana repleta de sucessos. Neemias Queta foi o primeiro português a sagrar-se campeão da NBA. A nadadora Camila Rebelo tornou-se campeã europeia de 200m costas. Fernando Pimenta conquistou pela terceira vez o título de campeão da Europa em K1 5000 metros. E a seleção entrou com o pé direito no Campeonato Europeu de Futebol. Todos de parabéns!

Adesão à dedicação plena "é residual" nos hospitais e centros de saúde, maioria dos médicos é do Norte

BALANÇO De janeiro a abril, 5260 médicos especialistas, dos 21 mil que trabalham no SNS, optaram pelo regime de dedicação plena. Destes, quase metade são médicos de família em USF-B, que eram obrigados a integrá-lo, mas há especialidades hospitalares em que apenas um, dois ou três médicos aderiram. Sindicato leva regime à negociação com a ministra para pedir a sua revisão.

ARTUR MACHADO GLOBAL IMAGENS

No SNS, trabalham 31 mil médicos, destes 21 mil são especialistas, mas só cerca de cinco mil aderiu à dedicação plena.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

O regime jurídico de Dedicação Plena (DP), previsto no Decreto-Lei n.º 103/2023, de 7 de novembro, foi aprovado pelo Governo de António Costa sem o acordo dos sindicatos, depois de muitos meses de negociação. A Federação Nacional dos Médicos pediu mesmo a fiscalização constitucional do diploma por considerar que este viola direitos adquiridos, mas a verdade é que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2024 e até ao dia 24 de abril, tinha sido adotado por 5260 médicos especialistas, dos 21 mil que trabalham no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O objetivo do diploma, e conforme foi explicado no momento da sua aprovação, era conseguir fixar médicos no serviço público e "promover uma melhor adequação da resposta do SNS às necessidades assistenciais da população". Mas até agora a "adesão é residual" confirmam ao DN o presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), Nuno Jacinto, e a presidente da Federação Nacional dos Médicos, Joana Bordalo e Sá, que continua a defender que o regime "contém cláusulas que violam direitos adquiridos" e que o vai levar, de novo, para a mesa de negociação com a ministra da Saúde com o intuito de ser revisto. "A Fnam defende a dedicação exclusiva e não o regime de dedicação plena que são completamente diferentes. Neste, há uma perda notória de direitos e não é por atribuir um suplemento de 25% que se pode fazer tudo", argumentou ao DN. Aliás, para a dirigente sindical "a baixa adesão explica os problemas deste regime".

Uma vez que as negociações com a nova tutela só vão ser retomadas na próxima semana, não se sabe se este será um dos pontos aceites para a discussão, mas, por agora, e segundo a opinião do presidente da APMGF, "ainda é cedo para se fazer uma avaliação, provavelmente só no final do ano", embora também concorde que "a adesão é residual" na área dos cuidados primários". Mas para Nuno Jacinto "se algo mudar no funcionamento das unidades não se deve tanto ao regime de Dedicação Plena, mas sim, à passagem de algumas Unidades de Saúde Familiar para modelo B".

O DN quis saber qual a adesão dos médicos ao regime de Dedicação Plena, por especialidade e por regiões, e os dados disponibilizados pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) não deixam dúvidas. Dos 21 mil médicos especialistas a trabalhar no SNS, 5260 aderiram à medida, sendo que neste total estão os médicos de família que integram as Unidades de Saúde Familiares Modelo B (USF-B) e todos os médicos que assumem funções de chefia na área hospitalar, porque eram obrigados a adotar este regime. No caso das chefias, se não o fizessem tinham de deixar estas funções. E, ao fim de cinco meses, como sublinha Joana Bordalo e Sá, os números explicam "a baixa adesão", reforçando: "Só 2806 médicos hospitalares é que aderiram, sendo que as chefias tinham de aceitar o regime. Nós temos 15 mil médicos especialistas nos hospitais. Nos cuidados primários, só aceitaram o regime 2390 médicos de família, e há seis mil nesta área, e na Saúde Pública só 74 é que aceitaram, eles são 450." A dirigente destaca ao DN haver "médicos que aderiram ao regime e já estão a tentar sair, mas o nosso sindicato apoia todos os colegas que queiram aderir, que sejam contra ou que já queiram sair". Embora, a posição de que o regime "viola direitos adquiridos" se mantenha, estando a Fnam disposta "a avançar para via judicial ou para o Tribunal Europeu para contestar".

Recorde-se que este sindicato dos médicos tem vindo a contestar o facto de o regime de DP implicar que os médicos tenham de aceitar fazer 250 horas extras por ano, em vez das 150 previstas na lei, de abdicar do dia de descanso compensatório, após uma noite de urgência, fazer até nove horas diárias de trabalho, sendo este "o maior retrocesso em termos de direitos, porque a diretiva europeia impõe oito horas de trabalho diárias para qualquer trabalhador" e ainda que "os médicos que não fazem urgência tenham de trabalhar ao sábado". Para esta estrutura, "além da perda de direitos, o regime não é atrativo".

Os dados da ACSS indicam, de facto, que até ao dia 24 de abril havia nos hospitais 2806 médicos em DP, nos cuidados primários 2390 médicos de família e 74 médicos de Saúde Pública. A maioria dos médicos que aceitou este regime trabalha em unidades da região Norte – 1355 em especialidades hospitalares, 1305 são médicos de família e 33 são de Saúde Pública, um total de 2693, representando 51% dos que aderiram. Nas regiões do Sul, os números são inferiores, em Lisboa e Vale do Tejo contavam-se 890 médicos dos hospitais, 582 médicos de família e 15 de Saúde Pública, 28% do total. No Centro, havia 371 médicos hospitalares neste regime, 205 médicos de família e 13 de Saúde Pública, 11%. No Alentejo, 83 médicos dos hospitais, 124 médicos de família e 7 de Saúde Pública, cerca de 4%. No Algarve 107 dos hospitais, 164 médicos de família e 5 de Saúde Pública, 5% do total.

Em termos de especialidades hospitalares, os médicos de Medicina Interna aparecem em primeiro lugar na adesão à DP, com 431 profissionais *(ver tabela)*, segue-se a Pediatria, a Cirurgia Geral, a Psiquiatria e a Anatomia Patológica, os que menos aderiram foram a Farmacologia Clínica, a Cirurgia Cardíaca, a Ginecologia e Obstetrícia (sendo que esta é uma das es-

O regime de Dedicação Plena "viola direitos adquiridos" (...) e a Fnam está disposta "a avançar para via judicial ou para o Tribunal Europeu para contestar".

Joana Bordalo e Sá
Presd. da Fnam

pecialidades com mais falta de recursos humanos) Neuroradiologia, as cirurgias Torácica e Plástica.

Há médicos de família que ficaram a perder

No que toca à especialidade de Medicina Geral e Familiar, o Norte mantém-se à frente na adesão do regime com 1305 médicos, seguido de Lisboa e Vale do Tejo com 582, Centro com 205, Algarve com 164 e o Alentejo com 124, o que totaliza 2380 médicos com DP. O presidente da APMGF explica que na adesão ao regime "há dois patamares diferentes". "Por um lado, temos os colegas que entraram de forma obrigatória, porque já estavam em USF-B, em que este regime pouco altera, apenas a fórmula de cálculo do ordenado base, porque quem já vinha do modelo B (que envolve mais desempenho e incentivos) tinha um regime de 35 horas e exclusividade. Ou seja, a base melhorou um pouco, mas o trabalho é igual. E, por outro, temos os colegas que funcionavam em USF modelo A ou em Unidades de Cuidados Personalizados (UCP) e que passaram para as USF-B, em que a fórmula de cálculo mudou também, resultando num ligeiro aumento do salário base, mas nada que se compare a um aumento da ordem dos 15% como se comentou". E justifica: "Ao passar de um regime de 35 horas semanais para um de 40, há um aumento no salário base de um assistente que estava numa USF-B, que antes recebia um salário bruto de 2780 euros e passou a receber 3280 euros brutos. Mas os colegas que estavam numa USF modelo A, que recebiam de base 42 horas com exclusividade, e que passaram agora para uma USF-B até perderam dinheiro, porque recebiam um salário base de 3500 euros brutos e passaram a receber 3280 euros brutos".

Para Nuno Jacinto este cenário também explica a pouca adesão nos cuidados primários, considerando que o que é preciso "analisar, pelo menos no final do ano, é se a generalização das USF-B, que não foi bem o que se esperava, mas é o que é, teve um efeito positivo e se há outros indicadores de satisfação dos profissionais ou não". Joana Bordalo e Sá reconhece que "alguns médicos, perante o trabalho que já têm, considerem que este regime lhes é compensatório, mas nós continuaremos a informá-los e a salvaguardá-los".

"O que é preciso analisar, pelo menos no final do ano, é se a generalização das USF-B, que não foi bem o que se esperava, mas é o que é, teve um efeito positivo e se há outros indicadores de satisfação dos profissionais ou não".

Nuno Jacinto
Presid. da APMGF

anamafaldainacio@dn.pt

Médicos em Dedicação Plena por Especialidade\Região – abril 24

Fonte: ACSS

Especialidade	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Serviços Centrais	Total Geral	Peso
Anatomia Patológica	30	3	21	1			55	1%
Anestesiologia	44	18	16	2	1		81	2%
Angiologia e Cirurgia Vascular	5	3	3	2			13	0%
Cardiologia	45	13	15	5	3		81	2%
Cardiologia Pediátrica	5		15				20	0%
Cirurgia Cardíaca	1		1				2	0%
Cirurgia Cardiotorácica	9	1	7				17	0%
Cirurgia Geral	84	42	63	10	13		212	4%
Cirurgia Maxilo-Facial	9		1				10	0%
Cirurgia Pediátrica	7	1	3				11	0%
Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética	4		5				9	0%
Cirurgia Torácica	3	2					5	0%
Dermatovenereologia	5	3	3				11	0%
Doenças Infecciosas	41	2	19		3		65	1%
Endocrinologia e Nutrição	33	4	6	1			44	1%
Estomatologia	21	2	31	1	4		59	1%
Farmacologia Clínica	1						1	0%
Gastrenterologia	5	16	24	2	1		48	1%
Genética Médica	7		8				15	0%
Ginecologia	3						3	0%
Ginecologia/Obstetrícia	33	15	28	4	5		85	2%
Hematologia Clínica	20	14	12				46	1%
Imunoalergologia	28	3	18				49	1%
Imuno-hemoterapia	20	4	9	1	3		37	1%
Medicina do Trabalho	5	1	5				11	0%
Medicina Física e de Reabilitação	22	2	9	2	2		37	1%
Medicina Intensiva	15	4	7	4			30	1%
Medicina Interna	188	70	136	15	22		431	8%
Medicina Nuclear	11	2	5		1		19	0%
Nefrologia	17	12	37	2	1		69	1%
Neurocirurgia	28	5	6	1	2		42	1%
Neurologia	52	1	24		2		79	2%
Neurorradiologia	5						5	0%
Obstetrícia	3						3	0%
Oftalmologia	39	2	4	1	4		50	1%
Oncologia Médica	52	5	33	4	3		97	2%
Ortopedia	30	15	20	8	4		77	1%
Otorrinolaringologia	25	15	30		1		71	1%
Patologia Clínica	64	11	29	3	6		113	2%
Pediatria	113	16	95	3	4		231	4%
Pneumologia	50	22	18	1	15		106	2%
Psiquiatria	78	19	63	8	2		170	3%
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	14	4	20				38	1%
Radiologia	5	11	5	1			22	0%
Radioncologia	26	1	14				41	1%
Reumatologia	15	4	6		1		26	0%
Urologia	35	3	16	1	4		59	1%
Subtotal - hospitalar	**1355**	**371**	**890**	**83**	**107**	**0**	**2806**	**53%**
Medicina Geral e Familiar	1305	205	582	124	164		2380	45%
Saúde Pública	33	13	15	7	5	1	74	1%
Subtotal - cuidados de saúde primários	**1338**	**218**	**597**	**131**	**169**	**1**	**2454**	**47%**
Total Geral	2693	589	1487	214	276	1	5260	100%
Peso	51%	11%	28%	4%	5%	0%	100%	

Beatriz Flamini

"Um ano depois, ainda não estou preparada para ver as filmagens dos 500 dias que passei na gruta"

GLEX SUMMIT Beatriz Flamini é uma madrilena que se dedica a explorar montanhas em situações extremas de isolamento e autossuficiência. Em abril de 2023 foi notícia em todo o mundo ao sair de 500 dias sozinha numa gruta abaixo do solo perto de Granada. A readaptação ao exterior, garante, custou mais do que a experiência. E fazer o luto do que ficou para trás está a ser um processo complexo.

ENTREVISTA **RUI FRIAS**

A ideia de Beatriz Flamini quando desceu a 70 metros debaixo do solo na gruta de Motril para passar 500 dias era testar-se ao limite, mentalmente, e bater o recorde mundial de dias consecutivos passados num ambiente subterrâneo, atribuído ao sérvio Milutin Veljkovic (463 dias). O recorde acabou por não ser reconhecido devido a um problema técnico com o seu equipamento de comunicação de emergência que a obrigou a um breve contacto com um elemento da equipa de assistência, à passagem do 300.º dia, em setembro de 2022. Mas a experiência, essa, não mais se apagará e deixou consequências difíceis de digerir, como partilhou com o DN na Glex Summit, a cimeira que trouxe até à ilha Terceira alguns dos grandes nomes de exploradores mundiais.

A 21 de novembro de 2021 resolveu baixar a 70 metros debaixo do solo para numa gruta perto de Granada, sul de Espanha, e passou lá 500 dias sem ver diretamente a luz do dia (saiu a 14 de abril de 2023). Qual era verdadeiramente o seu propósito?
Eu sou uma desportista profissional e de elite. Aquilo que faço são expedições num estilo desportivo em que vou sozinha e em autossuficiência. Sozinha é não ter nenhuma companhia animal nem humana. E em autossuficiência significa ter de valer-me a mim mesma em qualquer situação. Comecei a preparar uma expedição a um país remoto, montanhoso e desértico e, bem, entrei na gruta porque pensei que não estava preparada. Fisicamente, estava muito forte para fazer a expedição, mas mental e emocionalmente talvez não estivesse assim tão forte. Por isso, disse: vou viver um período numa gruta. Era a única maneira de saber se estava pronta para fazer algo tão extremo, para levar a solidão ao limite. Se queria estar pronta [para a expedição], não tinha outra escolha senão treinar numa caverna. Logo, essa missão da Gruta do Tempo, 500 dias dentro de uma gruta, foi um treino para essa expedição.

Essa expedição será à Mongólia. Porquê a escolha da Mongólia? Que procura nessa expedição?
Procuro solidão. A Mongólia porque é um país que tem três vezes o tamanho de Espanha ou da França e tem apenas dois milhões e meio de habitantes; porque não consigo comunicar, não sei a língua; porque há montanhas e um deserto que não conheço. São essas as razões, vou a sítios desconhecidos para explorar, para abrir novos caminhos.

> *"Tricotei muito e trabalhei com cores, muitas cores, porque dentro da gruta é tudo monocromático e escuro. Por isso, teci gorros, muitos gorros coloridos para toda a gente, e escrevi, li, desenhei..."*

Escolhe os locais pelo que pode descobrir sobre eles ou pelo que eles lhe podem fazer descobrir sobre si própria?
O que me motiva primordialmente é conhecer, porque sou muito curiosa. Desde pequenina sempre gostei de andar a procurar coisas novas. E faço-o primeiro porque me apetece muito conhecer o país, e conhecê-lo em estilo solitário e em autossuficiência. E depois faço-o também por mim, para me conhecer cada vez mais e melhor, porque creio que nós, humanos, somos mais do que aquilo que pensamos de nós próprios. Somos muito mais. E a permanência na gruta durante 500 dias demonstrou-me isso.

Faria-o outra vez?
Se hoje fosse dia 21 de novembro de 2021, sem dúvida. Hoje não, porque estou doente. Amanhã, se calhar sim. Daqui a três dias, porventura já não. Depende do estado físico e de espírito com que estamos em determinado contexto da nossa vida. Mas se tivesse que voltar atrás, àquele dia, definitivamente sim.

E como "fez" passar o tempo durante esses 500 dias? De que sentiu mais falta?
Bom, a única coisa de que senti falta foi da minha máquina fotográfica, mas não pude levá-la porque a câmara tem um ecrã onde se pode ver a data e isso não é válido. Por isso, senti falta máquina, mas não senti falta de mais nada, porque para mim aquilo passou rápido.

Como assim passou rápido?
Sim. Para mim, foi entrar na gruta, preparar o acampamento base, comer, ter uma longa e estranha insónia e sair. De resto, tricotei muito e trabalhei com cores, muitas cores, porque dentro da gruta é tudo monocromático e escuro e isso não é bom para a glândula pineal [o pequeno órgão no nosso cérebro que regula o sono], porque se as células da glândula pineal não veem cores acabam por ficar desreguladas. Então aquilo que eu procurava fazer era tecer com lãs coloridas, fiz muitíssimos gorros para toda a gente, e escrever, ler, desenhar.

Quantos livros levou para a gruta?
Creio que 67, mas a grande maioria deles acabei por lê-los duas vezes, por isso dá praticamente o dobro desse número. Não sei exatamente, mas todos os dados foram recolhidos pelo grupo de assistência que acompanhou esta missão, os espeleólogos, e eu ainda não quis saber nada da parte deles.

Houve algum momento mais extremo que a tenha feito hesitar sobre se conseguiria levar essa missão até ao fim?
Sim, houve uma vez um problema com moscas e foi um risco. Houve uma invasão de moscas, porque elas entraram de alguma forma, colocaram as suas larvas e de repente aquilo ficou cheio de moscas e estava a ficar insuportável. Tive que comunicar à equipa no exterior e eles enviaram-me umas daquelas tiras com cola para que as moscas fiquem lá presas, porque dentro da gruta não podes contaminar nada com sprays, com nenhum tipo de veneno que interfira com a vida natural.

Podíamos pensar que o mais difícil já ficou para trás, mas pouco mais de um ano depois diz que ainda não conseguiu ver as filmagens da experiência por que passou. Está a ser mais difícil confrontar-se com o que passou do que ter passado por isso?
Sim, ainda não estou preparada para ver as imagens. Porque, a mim o que me ocorreu é que de repente começou a surgir uma Beatriz que não surgiria em quaisquer outras circunstâncias. Eu gravei tudo… se estava feliz, se estava triste, se chorava, se me lavava, tudo, tudo. E houve momentos em que me aborreci, em que divaguei, em que tive reações que não controlei, então ainda não sei se estou preparada para ver esses momentos em, evidentemente, sou eu que estou ali mas nos quais te questionas a ti próprio sobre quem és tu. No exterior eu não me comportaria assim nem pensaria daquela maneira. E outro motivo é porque recordo muito pouco do que aconteceu lá. O meu cérebro entrou numa espécie de amnésia seletiva, desconectou-se. Recordo algumas coisas, claro, mas não o filme completo da experiência. E antes de ver essas imagens e contaminar a minha versão, quero ser capaz de escrever o que tenho aqui dentro como o retive. Sem filtro.
E depois, sim, compará-lo com as

GLEX SUMMIT

imagens e com a equipa de assistência, com a psicóloga. Até porque choro, choro, choro ao pensar nisso.

E já conseguiu começar a escrever?

Não, também não. Desde que saí passou aproximadamente um ano. Há muitos desportistas, e muitas pessoas em geral, que depois de umas experiências muito marcantes, como umas férias maravilhosas, por exemplo, entram em depressão quando têm de voltar à rotina. Em Espanha chamamos-lhe o síndrome pós-férias. Pois imagina a minha depressão depois destas largas férias num sítio onde eu quis muito estar, onde fiz o que queria fazer, treinei para isso, saí com os meus objetivos cumpridos. Eu não queria sair quando me disseram: 'olha, já está, tens que sair'.

"Imagina a minha depressão depois destas largas 'férias' num sítio onde eu quis muito estar, onde fiz o que queria fazer, saí com os meus objetivos cumpridos. Eu não queria sair quando me disseram: 'olha, já está, tens que sair'."

Custou mais o regresso ao mundo exterior do que os 500 dias na gruta?

Sim. Os seis primeiros meses foram muito inquietantes e os outros seis foram já de luto. Esta coisa de fazer o luto de algo querido que nunca mais vais voltar a ter. Ainda me emociona muito, embora um pouco menos já. Mas sim, tem sido um ano brutal de readaptação ao exterior e ainda não estou completamente readaptada.

Mas não estava curiosa por saber o que se tinha passado cá fora ao longo desse tempo todo? Não havia nada em particular por que estivesse expectante de saber algo?

Não. Nada. Somente poder sentar-me com as pessoas que me assistiram do exterior, perguntar-lhes como estavam. Era a minha única necessidade. E ainda não nos conseguimos sentar para analisar a missão por culpa minha, ainda não me sinto preparada para isso.

Quando lhe contaram o que se tinha passado no mundo entretanto, ou notícias de amigos, família, política, guerra na Ucrânia, o que seja, não houve nada que a tenha surpreendido especialmente?

Não. É sempre o mesmo. Apercebes-te rapidamente que as notícias são as mesmas, com uma outra variação, os conflitos são os mesmos, nada de novo. A única coisa na verdade, é que pensei que ia encontrar o mundo ainda pior. O ser humano é estúpido por natureza, repetimos a história uma e outra vez, não aprendemos nada com o passado. Basta ver onde estamos agora.

O que a fez abandonar uma vida estabelecida, com um trabalho anterior como professora de aeróbica, uma casa, uma relação e mudar radicalmente de vida para se dedicar à exploração na natureza?

Fi-lo porque não era feliz. A educação tradicional, pelo menos as minhas referências culturais, de que o ser humano nasce, cresce, estuda, trabalha, casa, tem filhos, um carro e essas coisas, nada disso a mim me fazia feliz. Não me encaixava nesse padrão. Então um dia questionei-me a mim mesma: O que queres mesmo fazer antes de morrer? E o que queria era pegar na mochila e ir viver sozinha para as montanhas. E é o que estou a fazer. E se não fosse isso não tinha passado por esta experiência da Gruta do Tempo. E é assim que sou feliz, garanto.

Pronta para a Mongólia agora?

Sim. Estou a planear arrancar no início de 2025, espero conseguir completar o financiamento da expedição até lá.

O jornalista viajou para a Terceira a convite da Glex Summit

Consulado do Brasil alerta sobre subtração internacional de crianças

ORIENTAÇÃO Um documento já está disponível para consulta nas redes sociais do consulado, inclusive com recomendações em caso de violência doméstica.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Já está disponível um novo documento do Ministério das Relações Exteriores brasileiro com orientações sobre subtração internacional de crianças. A situação é considerada crime quando um dos responsáveis retira a criança ou adolescente do país de residência para morar em outro território.

Conforme a lei brasileira, se um pai ou mãe mora em outro país e volta ao Brasil sem autorização, poderá ser acusado de subtração internacional. O mesmo pode ocorrer se o tempo de viagem combinado for maior, contra a vontade de um dos responsáveis.

A justiça brasileira tem o poder de determinar o retorno do menor em até seis semanas nestes casos. Além da prisão, existe o risco de enfrentar penas administrativas que dificultem o retorno ao país.

Conforme o documento criado para orientação, para que não sejam enfrentadas situações legais, é sempre necessário ter autorização para viajar, seja para mudança de país ou mesmo de férias. Isto deve ser feito através de uma autorização "expressa" dos progenitores. "Tendo autorização de ambos, não há problema em viajar com os seus filhos acompanhados de somente um dos responsáveis".

Casos de violência doméstica

O documento dá particular atenção aos casos de violência doméstica contra a mãe ou o filho e esta ser a causa do retorno ao Brasil, tal como para fugir desta violência. Para que a situação não se enquadre no crime de subtração de menor é "fundamental que a mãe vítima de violência doméstica consiga reunir o maior número possível de provas do abuso sofrido e que os incidentes de violência sejam reportados, antes de tomar a decisão de retirar a criança de seu local de residência habitual".

Para este efeito, a lei considera como provas válidas relatórios médicos, relatos de organizações de apoio, notificações e denúncias para as autoridades policiais. O Consulado do Brasil em Lisboa ou a Embaixada do Brasil podem oferecer ajuda nestes casos, nomeadamente um protocolo de atendimento, com orientação jurídica e psicológica. A orientação esclarece que as autoridades diplomáticas não podem "favorecer a retirada ilegal de uma criança do país habitual, sem o consentimento de ambos os pais", nem pode oferecer auxílio financeiro nem testemunhas em prol da vítima.

Brasileiras em situação de violência doméstica no exterior podem pedir ajuda também no Whatsapp +55 (61) 9610-0180 ou no número 180. Ambos funcionam 24 horas por dia, sem nenhum custo.

O documento de orientações pode ser consultado através de QR Code, disponível nas redes sociais do consulado.

amanda.lima@dn.pt

Documento foi criado pelo Governo brasileiro para imigrantes.

Portugal é o sexto país da UE com mais vítimas mortais nas estradas

SEGURANÇA RODOVIÁRIA Estatísticas europeias mostram que morreram nas estradas nacionais 468 pessoas e 2437 ficaram feridas com gravidade. Registaram-se 35 mil acidentes.

Portugal está entre os seis países com maior número de vítimas mortais em acidentes rodoviários em 2023, continuando abaixo da média europeia. As estatísticas publicadas pelo Conselho Europeu da Segurança dos Transportes (ETSC) e divulgadas pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), indicam que Portugal registou 60 mortes nas estradas por milhão de habitantes, ocupando o sexto lugar a partir do fim de uma tabela com 32 países.

Segundo o relatório, a mortalidade mais elevada em 2023 verificou-se na Bulgária e na Roménia, com 82 e 81 mortes na estrada por milhão de habitantes respetivamente, enquanto os países com menor número de mortos são a Noruega e a Suécia. A ANSR refere que Portugal registou uma subida de 1,5% no número de vítimas mortais em acidentes rodoviários em 2023 face ao ano anterior, ainda que substancialmente inferior à verificada em 2022 face a 2021 (11,1%).

"Considerando o ano de 2019 como referência, em 2023 registou-se uma redução de 4,2% no número de vítimas mortais em Portugal face àquele ano", indica a entidade portuguesa, frisando que o relatório mostra que Portugal apresentou uma redução na mortalidade rodoviária, embora abaixo da média europeia e ainda longe de alcançar as metas da UE.

No ano passado, Portugal registou quase 35.000 acidentes de viação que provocaram 468 mortos e 2437 feridos graves.

CARLOS CARNEIRO / GLOBAL IMAGENS

Sinistralidade nas estradas nacionais está abaixo da média europeia.

As novas estatísticas do ETSC indicam que em 2023 houve 20.418 vítimas mortais nas estradas da UE, uma diminuição de apenas 1% face a 2022, "valor esse que fica muito aquém da redução anual de 6,1% necessária para atingir o objetivo da UE de reduzir em 50% o número de vítimas mortais até 2030", segundo a ANSR.

Na sequência das eleições europeias da semana passada, o ETSC apela à criação de uma agência de segurança rodoviária da UE, com competências específicas, como a gestão da implantação de veículos automatizados e a realização de investigações de acidentes.

O ETSC insta igualmente a Comissão Europeia a iniciar os trabalhos sobre uma nova revisão da regulamentação em matéria de segurança dos veículos, a fim de ter em conta a rápida evolução das tecnologias de segurança, e a avançar com reformas das inspeções técnicas periódicas dos veículos, a fim de garantir que estas tecnologias são mantidas ao longo da vida útil dos veículos.

Por ocasião da divulgação do relatório do ETSC foi também anunciado que a Finlândia foi a vencedora do prémio de 2024 do Conselho Europeu da Segurança dos Transportes pelos progressos notáveis em matéria de segurança rodoviária.

DN/LUSA

Os comissários europeus Paolo Gentiloni e Nicolas Schmit, e Valdis Dombrovskis, vice-presidente da CE *(no centro)*.

NICOLAS LANDEMARD/AFP

Bruxelas: Governo tem de "cortar benefícios fiscais até 2026" para cumprir metas do PRR

COMISSÃO Em 2021, Portugal saiu dos défices públicos excessivos e agora resolveu o problema dos "desequilíbrios macro". Mas há ainda muitas reformas orçamentais por fazer fazer.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

Portugal tem de "cortar" e "simplificar" o quadro demasiado "substancial" dos benefícios fiscais atualmente em vigor e tem de o fazer "até 2026" para que a respetiva meta prevista no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) seja cumprida na íntegra, avisou ontem a Comissão Europeia (CE), ao mais alto nível, no âmbito da avaliação do semestre europeu (2024).

O chamado pacote da primavera do ciclo de avaliações aos 27 países da União Europeia (UE), mas com particular ênfase aos da Zona Euro, foi apresentado pelo vice-presidente Valdis Dombrovskis e pelos comissários Paolo Gentiloni (Economia) e Nicolas Schmit (Emprego), e trouxe algumas notícias favoráveis a Portugal.

Em 2021, Portugal saiu formalmente da situação de procedimento de défices orçamentais públicos excessivos, mas faltava a parte dos desequilíbrios macroeconómicos.

Ontem, a Comissão revelou que "avaliou a existência de desequilíbrios macroeconómicos nos doze Estados-membros objeto de avaliações aprofundadas no relatório de 2024 sobre o Mecanismo de Alerta" e que, "de um modo geral, após o grande choque nos termos de troca de 2022 [inflação elevada das importações e exportações], os desequilíbrios macroeconómicos tenderam a atenuar-se na maioria dos Estados-membros".

Passado o período de crise inflacionista extrema, e com as taxas de juro a iniciar uma descida (embora lenta e cautelosa), a CE conclui que agora "França, Espanha e Portugal já não registam desequilíbrios, uma vez que as vulnerabilidades diminuíram globalmente".

Bruxelas acrescenta que, no âmbito da supervisão pós-programa, Portugal (assim como Irlanda, Grécia, Espanha e Chipre) "mantém a capacidade de reembolsar a sua dívida". No entanto, a avaliação mais profunda das contas públicas virá mais tarde, em setembro (antes do Orçamento do Estado de 2025), na qual "os riscos para a sustentabilidade orçamental serão analisados ao abrigo das regras orçamentais reformadas [o novo Pacto de Estabilidade]".

Mas a CE lança já algumas pistas sobre o que falta ao país para garantir essa sustentabilidade orçamental global, de modo a reduzir a dívida considerada muito elevada, ainda acima dos 90% do Produto Interno Bruto (PIB) e longe do limite máximo do Pacto de 60%.

Um dos pontos (uma das reformas) fulcrais para a Comissão visa a despesa, que tem de ser ancorada em níveis consentâneos com a receita disponível.

Mas também, sabe-se agora, terá de passar pela reforma do sistema fiscal, pela sua simplificação.

Aqui, um dos problemas das Finanças nacionais, que surge associado ao PRR e à consequente libertação de verbas deste pacote de 22,2 mil milhões de euros (até 2026), está nos benefícios fiscais.

No novo relatório sobre a situação do país, Bruxelas recorda que "a reforma planeada para reduzir o número de benefícios fiscais poderá ajudar a aproximar a carga fiscal em Portugal da média da UE".

"A carga fiscal em Portugal mantém-se abaixo da média da UE, apesar dos recentes aumentos. Em 2022, as receitas fiscais em Portugal aumentaram 0,8 pontos percentuais e atingiram 36% do PIB, após uma tendência ascendente desde 2019 que pode ter sido interrompida em 2023 (35,8% do PIB)", estima.

Logo de seguida, o Executivo europeu avisa que, em todo o caso, Portugal firmou compromissos com a CE para receber as verbas do PRR que podem ir no sentido de um novo agravamento fiscal, mas que tal é imperativo.

"No âmbito da adenda ao PRR, Portugal deverá rever o quadro jurídico de um conjunto substancial de benefícios fiscais até 2026".

"A simplificação do sistema e a redução do número de benefícios fiscais serão efetuadas com base numa avaliação técnica levada a cabo pela recém-criada unidade de política fiscal U-Tax", diz a CE.

Para cumprir as metas do PRR e conseguir libertar os respetivos fundos (tranches) do Plano, o anterior governo do PS publicou a 2 de fevereiro o decreto-lei que, "no âmbito da criação de um sistema fiscal mais justo" e com "o objetivo de assegurar a avaliação regular e sistemática dos benefícios fiscais", cria "a Unidade Técnica de Política Fiscal [U-Tax], promovendo um sistema fiscal mais simples e transparente, com um maior grau de exigência quanto à explicitação dos objetivos extrafiscais que presidam à criação ou manutenção de benefícios fiscais".

Segundo Bruxelas, "espera-se que esta reforma reduza a perda de receitas associada e reforce a relação custo-eficácia dos restantes benefícios fiscais".

Como referido, para a "reforma fiscal" ser considerada um sucesso e completa, o regime dos benefícios tem de estar revisto e operacional até 2026, eventualmente, até ao final do primeiro trimestre desse ano, caso contrário pode haver problemas na libertação do PRR.

Mais recomendações

A Comissão Europeia recomenda ainda ao governo e ao país que melhorem a gestão dos recursos hídricos e a "transparência" no mercado da eletricidade.

Além disso, pede ao governo que "apresente atempadamente o plano orçamental-estrutural de médio prazo". Em conformidade com o novo Pacto de Estabilidade e Crescimento, as Finanças devem "limitar o crescimento das despesas líquidas em 2025 a um ritmo compatível com uma trajetória descendente plausível da dívida públicas a médio prazo e respeitar o valor de referência de 3% do PIB previsto no Tratado para o défice".

Acrescenta que é preciso "reduzir as medidas de emergência de apoio à energia" antes da época de calor extremo.

Deve ainda "reforçar a capacidade de administrativa para gerir os fundos da UE, acelerar os investimentos e manter a dinâmica na execução das reformas" e "resolver os atrasos emergentes para permitir a aplicação contínua, rápida e eficaz do PRR", garantindo "a conclusão das reformas e dos investimentos até agosto de 2026".

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

"Estimular o crédito à casa não me parece grande ideia"

AUDIÇÃO Mário Centeno apontou riscos à garantia pública proposta pelo Governo para os empréstimos à habitação dos jovens.

O governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, disse ontem que as regras impostas aos bancos quando concedem empréstimos protegem os bancos, mas também os clientes, a propósito da garantia pública sobre o crédito à habitação dos jovens, tendo mesmo afirmado: "Estimular o crédito à habitação neste contexto não me parece grande ideia."

Em audição no parlamento, na Comissão de Orçamento e Finanças, Centeno considerou normal que haja muitas dúvidas e incompreensões sobre a garantia pública porque "não é conhecida", acrescentando que "está a ser construída" a partir do decreto-lei que foi aprovado pelo Governo, e voltou a referir que é preciso cautela no desenho da medida para não criar riscos.

Segundo o governador, é preciso não deitar por terra o trabalho feito nos últimos anos na melhoria do sistema bancário, mas também não criar riscos de sobreendividamento dos clientes.

"Não pode ser interpretado apenas do lado dos bancos, mas também do lado dos mutuários, porque o risco está em todas estas dimensões", afirmou.

Centeno disse ainda que, em Portugal, o peso do crédito à habitação no total do crédito é 10 pontos percentuais superior à média da zona euro (por várias razões, caso de pessoas recorrerem mais a crédito para comprarem casa e bancos concederem mais facilmente crédito à habitação do que outros financiamentos) para considerar que estimular este crédito acrescenta riscos.

A garantia pública para viabilizar o financiamento bancário na aquisição da primeira habitação por jovens fez parte do programa eleitoral da Aliança Democrática (coligação PSD, CDS-PP e PPM) e, em maio, já com Luís Montenegro como primeiro-ministro, o Governo aprovou essa medida em Conselho de Ministros e disse que a queria ter em vigor em 1 de agosto.

Contudo, ainda não é conhecido o decreto-lei aprovado e outros diplomas de regulamentação da medida.

Desde que a medida foi anunciada, o governador tem dito que é preciso cautela com a garantia pública no crédito à habitação e que, mesmo com ela, as regras macroprudenciais exigidas aos bancos quando concedem crédito são para cumprir.

ANTÓNIO COTRIM / LUSA

Mário Centeno foi à AR dar explicações sobre as contas do BdP.

Gerir os lucros

Sobre os lucros que a banca portuguesa tem tido, o governador recomendou às instituições que aproveitem esses resultados para criar almofadas para o futuro e não voltarem a viver "momentos de aflição".

"O que fazer com todos estes lucros? Os bancos têm de criar almofadas porque estes resultados são transitórios, temporários, não vão permanecer, o ciclo de taxas de juro vai continuar a evoluir, os juros vão baixar, se a inflação nos ajudar, e a situação financeira dos bancos vai-se alterar."

Prejuízos por mais 2 anos

Na mesma audição, o governador admitiu que o banco central deverá continuar a ter prejuízos operacionais por mais dois anos e que, para já, a perspetiva é que as provisões serão suficientes para cobrir as perdas.

"Se olharmos para o ciclo da política monetária tal como se coloca hoje – inflação e taxas de juro – podemos antecipar que este ciclo de resultados negativos se vai prolongar por mais dois anos, havendo expectativa de todos os bancos centrais de que em 2026 se retome uma situação mais regular."

No total, para fazer face a potenciais perdas, o Banco de Portugal tem 2800 milhões de euros em provisões para riscos gerais.

DN/DV/LUSA

Redução do IVA da luz e maior dedução da renda

PARLAMENTO Deputados aprovaram na especialidade alargar o âmbito do benefício fiscal na eletricidade e aliviar o custo das rendas por via do IRS.

Os projetos do PS que alargam o consumo de eletricidade sujeito a taxa reduzida do IVA e que aumenta a dedução em IRS com a renda da casa foram ontem aprovados na especialidade, com o voto contra do PSD.

No caso da dedução da renda da casa, votada na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública (Cofap), o PSD ficou isolado no voto contra, com todos os restantes partidos a votarem favoravelmente a iniciativa proposta pelos socialistas.

Em causa está o alargamento faseado dos atuais 600 para 800 euros do valor da dedução ao IRS com a renda da casa.

Atualmente, os inquilinos podem abater ao seu IRS 15% com a renda da casa até ao limite de 600 euros. A subida de 200 euros proposta pelo PS prevê que 50% deste aumento ocorra em 2025, 25% em 2026 e 25% no ano seguinte.

Os deputados da Cofap aprovaram também na especialidade o projeto do PS que alarga a parcela de consumo de eletricidade sujeita a taxa reduzida do IVA, tendo a iniciativa sido aprovada com o voto contra do PSD, a abstenção do Chega e o voto favorável dos restantes partidos.

Neste caso, a medida determina que os consumos domésticos de eletricidade (para potência contratada que não ultrapasse 6,90 kVA) paguem a taxa de IVA de 6% até aos 200 kWh por período de 30 dias. Para as famílias numerosas (três ou mais dependentes), o consumo sujeito à taxa reduzida de IVA aumenta até aos 300 kWh por período de 30 dias. Entra em vigor a partir de janeiro de 2025.

DN/DV/LUSA

Habitação absorve 39% das despesas das famílias

CONTAS Segunda fatia dos custos vai para a alimentação, com os transportes a ocuparem o terceiro lugar, de acordo com um estudo do INE.

A despesa anual média das famílias em Portugal ascendeu a 23 900 euros em 2022/2023, sendo que 66% dos encargos estiveram associados à habitação (39,3%), à alimentação (12,9%) e aos transportes (12,1%), revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023 evidenciam que a despesa anual média associada à habitação ascendeu a 9390 euros, enquanto a alimentação situou-se em 3091 euros e os transportes rondaram os 2888 euros.

O inquérito do INE permitiu também saber que as despesas com restaurantes e alojamento representaram 8,6% dos gastos anuais médios das famílias.

Em termos de território nacional, o estudo indica que foi direcionada uma "menor parcela da despesa das famílias" para a cultura, recreação, desporto e lazer e aos serviços de educação nas áreas predominantemente rurais.

O inquérito permitiu também concluir que a despesa anual média foi mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa (26 891 euros) e que o Algarve superou a média nacional.

Os resultados sugerem ainda que os agregados familiares com crianças dependentes gastam anualmente, em média, mais 9731 euros que aqueles que não têm crianças dependentes, o que se traduz numa despesa mensal média superior em 811 euros.

DN/DV/LUSA

Sobe de tom retórica da guerra entre Israel e Hezbollah

TENSÃO Após o MNE de Israel ter avisado o Hezbollah para a sua destruição em caso de guerra, o líder do movimento libanês disse ter armas capazes de atingir qualquer parte do país inimigo.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

RABIH DAHER / AFP

Khiam, povoação no sul do Líbano, atingida por bombardeamentos israelitas.

O avolumar das tensões entre Israel e o movimento xiita Hezbollah, a operar no sul do Líbano em nome do Hamas, atingiu um novo máximo com o líder do grupo islamista a ameaçar Israel (e Chipre) com o uso de novas armas, a resposta pública à aprovação de planos de batalha no Líbano por parte do exército israelita.

Hassan Nasrallah, o líder do Hezbollah, disse que o grupo tem agora novas capacidades militares e tecnológicas pelo que "lugar algum" de Israel estará a salvo em caso de guerra. Depois de dizer que Israel deve ter em conta as capacidades do Hezbollah "em terra, no mar e no ar", referiu-se ao temor do "inimigo" de que o seu grupo "penetre na Galileia", no norte de Israel. Uma hipótese possível "no contexto de uma guerra que poderia ser imposta ao Líbano". Na terça-feira, o Hezbollah divulgou um vídeo de mais de nove minutos com imagens aéreas do que disse serem instalações militares, de defesa e de energia na cidade e no porto de Haifa. "Obtivemos novas armas", disse Nasrallah. "Desenvolvemos algumas das nossas armas... e estamos a guardar outras para os dias vindouros." Além disso, o líder do grupo xiita disse ter uma força "largamente" superior a cem mil combatentes. "A resistência tem mais [membros] do que precisa mesmo nas piores circunstâncias", disse.

Nasrallah ameaçou ainda Chipre: "Abrir os aeroportos e as bases cipriotas ao inimigo israelita para atingir o Líbano significaria que o governo cipriota faz parte da guerra e a resistência irá lidar com ele como parte da guerra." O presidente cipriota Nikos Christodoulides disse que o seu país "não está de forma alguma envolvida" em operações militares na região. Chipre é "parte da solução, não parte do problema", respondeu.

"O inimigo sabe bem que nos preparámos para o pior e que nenhum lugar será poupado aos nossos foguetes."

Hassan Nasrallah
Secretário-geral do Hezbollah

Apoiado pelo Irão, o Hezbollah e grupos afiliados têm vindo a atacar o norte de Israel com foguetes e drones numa base quotidiana desde o início da guerra Israel-Hamas. Milhares de israelitas foram deslocados e 25 morreram (dez civis e 15 soldados) na sequência dos ataques. Do lado israelita, a resposta dá-se através de bombardeamentos que já mataram mais de 400 combatentes e dezenas de civis. Há uma semana, em "punição" pela liquidação do comandante Sami Taleb Abdullah – o oficial de mais alta patente morto desde 7 de outubro – através de um ataque realizado por um caça israelita, o Hezbollah respondeu com o lançamento de cerca de 250 foguetes. A paciência de Israel dá sinais de esgotar-se. "Estamos muito perto do momento em que decidiremos mudar as regras do jogo contra o Hezbollah e o Líbano", anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Israel Katz, na terça-feira. "Numa guerra total, o Hezbollah será destruído e o Líbano será duramente atingido."

Em paralelo, os militares anunciavam a referida aprovação dos "planos operacionais para uma ofensiva no Líbano". Esta, segundo o antigo comandante Nitzan Nuriel em declarações à AFP, deverá passar por ataques aéreos e uma operação terrestre para empurrar o Hezbollah para trás do rio Litani, no sul do Líbano, limite norte da zona desmilitarizada acordada com Israel no final da guerra de 2006.

ONU aponta dedo a Israel

A ONU mostrou "sérias preocupações" sobre o desrespeito das leis da guerra por parte do exército israelita na conclusão de uma investigação sobre seis bombardeamentos realizados entre 9 de outubro e 2 de dezembro, que atingiram edifícios residenciais, campos de refugiados, uma escola e um mercado na Faixa de Gaza, tendo provocado pelo menos 218 mortos. "A obrigação de escolher meios e métodos de guerra que evitem ou, pelo menos, minimizem ao máximo os danos possíveis aos civis parece ter sido sistematicamente violada durante a campanha de bombardeamentos de Israel", concluiu o alto comissário para os Direitos Humanos da ONU, Volker Türk. Em resposta, Telavive acusou o gabinete de Direitos Humanos de "fazer eco do discurso do Hamas", além de alegar que a investigação "sofre de preconceitos metodológicos e posteriores aos factos" que comprometem a sua credibilidade.

cesar.avo@dn.pt

Nova crise na coligação

A coligação liderada por Benjamin Netanyahu atravessa mais uma crise, desta feita iniciada com uma controversa lei que iria dar ao Ministério dos Assuntos Religiosos o poder de nomear rabinos para as autarquias e bairros, em detrimento do poder local. Na prática, o partido ultraortodoxo Shas – à frente do referido ministério – iria ganhar influência ao designar centenas de líderes religiosos, uma medida que iria custar milhões ao Estado. Dois deputados do Likud, partido de Netanyahu, mostraram-se contra o projeto de lei na comissão parlamentar da Constituição e chegou a ser anunciada a sua substituição, mas Netanyahu acabou por retirar a lei da agenda. Em consequência, o Shas advertiu que o desmoronar da coligação é inevitável. Em resposta, numa declaração em vídeo, o chefe do governo dirigiu-se aos membros da coligação, tendo apelado para a unidade e criticado a "política mesquinha".

Jong-un e o melhor amigo de Pyongyang

Foi num automóvel ocidental que Vladimir Putin e Kim Jong-un chegaram à praça Kim Il-sung, em Pyongyang, onde ambos assistiram a uma cerimónia em honra do líder russo. Mais tarde, trocaram a pompa da cerimónia de massas pelo luxo de um veículo de fabrico russo conduzido por Putin e oferecido ao ditador norte-coreano, num passeio a dois. Pelo meio, ambos assinaram um acordo de defesa mútua, e o russo disse não enjeitar uma cooperação técnico-militar com um país que está sob sanções das Nações Unidas devido ao programa de armamento. Kim Jon-un declarou o visitante de "o melhor amigo" da Coreia do Norte e reafirmou o seu "apoio e solidariedade" na guerra movida contra a Ucrânia.

GAVRIIL GRIGOROV / POOL / AFP

Felipe VI reina há 10 anos numa Espanha que "no fundo, não é monárquica"

ANIVERSÁRIO "A nível do eleitorado", a monarquia tem três grandes problemas: a esquerda, os jovens e o elemento territorial, até por ser "o grande símbolo da unidade de Espanha".

Espanha celebrou ontem dez anos de reinado de Felipe VI, num país que, dizem académicos e estudos, "no fundo, não é monárquico", mas não vê a república como alternativa e valoriza positivamente a personalidade do monarca. Felipe VI foi proclamado rei de Espanha em 19 de junho de 2014, um dia depois de o pai, Juan Carlos I, ter abdicado, no meio de polémicas sobre a sua vida íntima, devido a comportamentos pessoais considerados pouco éticos e suspeitas de corrupção, que também atingiram outros membros da família real.

Para os analistas, os primeiros dez anos de Felipe VI ficaram marcados por um caminho de regeneração da imagem da coroa e medidas "de exemplaridade". Incluíram rejeitar a herança material do pai, submeter a Casa Real ao escrutínio do Tribunal de Contas, deixar de aceitar favores e presentes ou reduzir a família real a seis pessoas, fazendo dela, a par da Noruega, a mais pequena da Europa.

"O balanço, ligeiramente, mais crítico (mudanças, transparência, visibilidade, relevância, traço conservador, desconfiança, distância) do que favorável no desempenho das funções institucionais da Coroa compensa com a avaliação, muito positiva, da personalidade do rei", concluiu um estudo publicado este mês pela Rede de Estudos para as Monarquias Contemporâneas (Remco), entidade que conta com o contributo de diversas instituições e *think thanks* e ligada formalmente à Universidade de Burgos. Segundo o estudo, o rei é visto como "sério, prudente, discreto, com critério, boa formação, neutro, com distanciamento familiar, modernizador, com bom perfil internacional, conhecimento e sensibilidade face ao pluralismo do país".

EPA/CHEMA MOYA

"Durante estes anos de serviço, o empenho e o dever foram os pilares do meu desempenho como rei", afirmou Felipe VI rodeado pelas filhas e a mulher.

As sondagens mais recentes dizem que se houvesse um referendo em Espanha, o resultado seria bastante equilibrado entre a opção monarquia e república, embora com a balança a cair um pouco mais para o lado republicano.

Depois dos casos de corrupção que envolveram membros da família real, sobretudo Juan Carlos I, a monarquia não aparece hoje nas notícias por motivos negativos, sendo que a pessoa de Felipe VI gera simpatia, tanto entre anti como pró monárquicos.

Segundo Javier Carbonell, investigador na Universidade de Edimburgo e professor na Sciences Po de Paris, "a nível do eleitorado", a monarquia tem três grandes problemas: a esquerda, os jovens e o elemento territorial, até por ser "o grande símbolo da unidade de Espanha". No entanto, segundo realçou o académico, os independentistas, por exemplo, não fazem da monarquia um alvo específico ou preferencial, "é um símbolo mais a que se opõem", "o rei não tem a importância [suficiente] para ser o alvo principal, é um ator mais".

A ala mais à esquerda são partidos republicanos que já colocaram o regime monárquico no debate político, mas têm outras prioridades. "Em Espanha a monarquia é pouco relevante. O rei reina, mas não governa. É uma instituição simbólica", afirmou o politólogo à Lusa em outubro, quando a herdeira da Coroa, Leonor, chegou à maioridade e foi ao parlamento prometer respeito pela Constituição. "Leonor está chamada, para além de dar continuidade à Coroa, a encarnar um futuro novo para a mesma", concluiu o estudo da Remco conhecido há poucos dias.

Felipe VI prometeu uma "monarquia renovada para um tempo novo" no dia em que foi proclamado rei de "uma sociedade que, no fundo, não é monárquica", como disse esta semana o presidente da Remco, Juan José Laborda, historiador e ex-presidente socialista do Senado espanhol.

A promessa feita em 19 de junho de 2014 por Felipe VI parece ter sido cumprida e com perspetivas de continuar a sê-lo.

Quanto ao "tempo novo" traduziu-se, na prática, numa Espanha que na última década ficou marcada pela instabilidade política, o fim do bipartidarismo, a emergência de formações extremistas, tanto de esquerda como de direita, e o protagonismo dos nacionalismos e do independentismo catalão.

Felipe VI foi chamado a intervir por diversas vezes e já fez dez rondas de contactos com partidos para a formação de governos, o dobro das que fez Juan Carlos I em quase 40 anos de reinado.

DN/LUSA

Opinião
João Almeida Moreira

Bolsonarismo é seita

Dois agentes da Polícia Federal do Brasil (PF) estiveram, em parceria com o FBI, em quatro cidades dos EUA durante duas semanas de maio a entrevistar comerciantes, apreender documentos em joalherias e bancos e recolher imagens de câmaras de segurança.

Segundo o diretor-geral da PF, essas investigações ajudaram a consolidar o caso das jóias oferecidas ao estado brasileiro pelo governo da Arábia Saudita, alegadamente desviadas por Jair Bolsonaro e parceiros no crime.

E o ex-presidente, na qualidade, no mínimo, de implicado no esquema, deve ser formalmente arguido, já em julho.

Só depois devem avançar os processos sobre fraude no cartão de vacinação, que o permitiu fugir para os EUA após a derrota eleitoral de 2022, e o da participação na tentativa de um golpe de estado – em pleno século 21 – no Brasil.

Bolsonaro, que foi acusado de nove crimes na CPI da Covid 19, entre os quais o de emprego irregular de verba pública e falsificação de documentos, esteve ainda envolvido no caso dos pastores evangélicos que enviavam verbas do ministério da Educação, à época sob a tutela de um ministro-pastor, apenas para municípios cujos prefeitos os pagassem em pepitas de ouro.

E estes são apenas alguns dos eventos posteriores ao exercício da presidência da República. Antes, conforme o livro *O Negócio do Jair*, da jornalista Juliana Dal Piva, o então deputado Bolsonaro usou a política – através da nomeação de funcionários-fantasmas e apropriação de salários deles – para construir um património que lhe permitiu a compra, em dinheiro vivo, de 151 imóveis. O esquema envolveu filhos, a ex-primeira-dama, ex-mulheres, parentes, amigos e milicianos, como Adriano da Nóbrega, fundador do grupo de matadores de aluguer Escritório do Crime.

No entanto, uma sondagem da Paraná Pesquisas de março passado coloca Bolsonaro com 41,7% das intenções de votos, mais 0,1% do que Lula da Silva, em eventual disputa presidencial, caso o capitão não estivesse inelegível por oito anos por abuso de poder político.

Como é possível? Da mesma forma que Donald Trump disse, em janeiro de 2016, em Sioux Center, no Iowa, que poderia matar alguém na Quinta Avenida, em Nova Iorque, e mesmo assim não perder votos, Bolsonaro também pode gritar que é patriota e honesto enquanto enfia joias do estado brasileiro no bolso que os seus apoiantes acreditam.

O assunto extrapola a política e só encontra paralelo nas seitas. Nas plataformas de *streaming* há uma pilha de exemplos como o dos 39 membros do grupo religioso Heaven's Gate, liderado por Marshall Applewhite, que cometeram suicídio acreditando que se tornariam extraterrestres. Ou a dos 46 seguidores de Amy Carlson, a alcoólatra que se auto intitulava Mãe Deus e reencarnação de Cleópatra, Jesus Cristo, Joana D'Arc, Marilyn Monroe, Elvis Presley, entre outros, e fundou a Federação Galática da Luz.

Ou como a seita pentecostal da pequena cidade de Knutby, na Suécia, liderada por Asa Waldau, uma autoproclamada Noiva de Cristo que dizia receber mensagens de Deus, pelo telemóvel, como aquela que induziu um integrante do grupo a assassinar outros dois integrantes.

Dizem os psicólogos que os membros das seitas são seres solitários, espiritualmente famintos, em busca do sentimento de pertença. Quando finalmente o encontram, ignoram as evidências mais transparentes, mesmo aquelas que a PF e o FBI parecem ter encontrado nos EUA.

Jornalista, correspondente em São Paulo

Análise
Germano Almeida

Fórmula Biden ainda não resulta

A 138 dias da eleição mais relevante de todas, neste ano de todos os atos eleitorais, há tendências contraditórias. As sondagens nacionais dão um empate total: nas últimas seis realizadas, duas dão empate (49/49, NPR/PBS/Marist; 45/45, Daily Kos/Civiqs), duas dão pequena vantagem Biden (46/44, Yahoo; 44/43, Morning Consult), outras duas dão pequena vantagem a Trump (41/39, Reuters/Ipsos; 50/49, CBS News).

Mas se olharmos para os estados decisivos, a situação é bem diferente: Trump está à frente em todos, nalguns casos de modo relevante. Só no Wisconsin (+0.1%) e no Michigan (+0.3%) essas diferenças parecem insignificantes. Na Pensilvânia é curta, mas já relevante (+2.3%). No Arizona (+4.6%), Geórgia (+4.8%), Nevada (+5.3%) e Carolina do Norte (+5.3%), o embalo de Trump começa a parecer difícil de reverter.

O que está a correr mal na campanha Biden?

Uma das explicações da campanha Biden para o que não está a passar será a responsabilidade dos media em focarem-se demasiado nos temas Trump, não desenvolvendo o que o Presidente Biden possa estar a fazer bem.

Por muito que isso tenha um fundo de verdade, está longe de poder servir de desculpa para um eventual falhanço da reeleição de Biden.

TJ Ducklo, consultor sénior da campanha Biden, deixou o desabafo, em post no X: "O presidente acabou de falar com cerca de 1.000 eleitores, em sua maioria negros, na Filadélfia sobre os enormes riscos nesta eleição. @MSNBC @CNN e outros não mostraram

isso. Em vez disso, mais cobertura sobre um julgamento que afeta uma pessoa: Trump. Então eles perguntarão: por é que a sua mensagem não está a ser divulgada?"

Ducklo preferia ver nos media cobertura sobre como será uma Presidência Trump, não tanto o folclore judicial em torno do ex-presidente: "Os julgamentos de Donald Trump não afetam pessoas reais. Eles impactam Donald Trump. As suas políticas horríveis, draconianas e perigosas impactam os eleitores. Cubram isso. Parem de cobrir pesquisas e processos."

Os aliados de Biden acreditam que os jornalistas não estão a saber estar à altura do momento. Acusam-nos de preferir cobrirem corridas de cavalos (os julgamentos de Trump), ignorando o perigo real da emergência do fascismo na América.

Mais uma vez: ficar preso nesse queixume nada resolverá. A reviravolta no campo de Biden tem de vir doutro lado.

Kate Bedingfield, estratega de comunicação na campanha de Biden em 2020, sua primeira diretora de comunicação na Casa Branca antes de deixar o cargo no ano passado, admite que "Biden pode e deve ser criticado quando isso se justificar". Mas chama a atenção para a falsa equivalência que muitas vezes identifica na cobertura das duas campanhas: "Vejo muitas vezes erros pontuais de Biden a serem cobertos com a mesma intensidade que, por exemplo, uma declaração de Trump sobre como subverteria a Constituição. Essas duas coisas não são comparáveis e não acho que seja uma declaração partidária dizer isso".

Algo está a mudar na Florida

Nem tudo é mau nas perspetivas de Biden contra Trump para novembro.

A Florida – que, a par do Ohio e do Iowa, tinha deixado de constar nos "estados indecisos" desde 2020, tão sólida tem sido a vantagem republicana nesses três estados – parece voltar a estar no campo dos estados competitivos.

Em 2020, Trump bateu Biden no "*sunshine state*" por 370 mil votos (51/48). Mas Ron de Santis foi reeleito governador em 2022 por incríveis 20 pontos percentuais (59/39) sobre o candidato democrata Charlie Christ (curiosamente, um ex-republicano), numa diferença de um milhão e meio de votos.

Até os democratas pareciam ter desistido da Florida como via possível para uma vitória Biden em novembro. Sucede que nas últimas sondagens realizadas há sinais de que as coisas poderão não ser bem assim.

Em 2000, a Florida foi o fulcro da disputa voto a voto entre Bush filho e Al Gore. Quatro anos depois, Bush bateu Kerry com clareza nesse estado. Obama, em 2008 e depois em 2012, venceu por curtas diferenças na Florida: 180 mil votos mais que o senador McCain, apenas 70 mil mais que o governador Romney.

O "*rebound*" republicano no "*sunshine state*" surgiu com Trump: Donald bateu Hillary na Florida por 110 mil votos (2016) e bateu Biden por 370 mil votos (2020).

O que pode estar a mudar eleitoralmente na Florida para 2024?

Várias coisas. Uma certa perda da magia eleitoral de Ron de Santis (candidato presidencial fracassado) no seu próprio estado.

Setores no estado que defendem medidas eleitorais estaduais que consagrariam o direito ao aborto e legalizariam a cannabis para uso recreativo – o que pode robustecer a adesão às urnas dos democratas no estado. Há ainda a vantagem crescente do presidente Biden no eleitorado mais velho, um grupo demográfico importante no estado.

Mesmo assim, ainda parece um "long shot" apostar numa vitória Biden na Florida em novembro. Sondagem Florida Atlantic University/Mainstreet Research dá quatro pontos de avanço a Trump (46/42), sendo que a mesma pesquisa dava mais do dobro de vantagem ao republicano (51/42) um mês antes.

Especialista em Política Internacional

Francisco Conceição. Antes de ser "espalha-brasas" até doente queria jogar e decidia jogos

SELEÇÃO Extremo deu a vitória a Portugal no jogo de estreia frente à Rep. Checa (2-1). Manuel Tulipa e João Plantier, antigos treinadores do jogador, falam do "talento nato" do jovem que classificam de "explosivo" e "emocional". Tirar o lugar a Bernardo Silva é que é mais complicado.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Francisco Conceição foi o herói improvável da estreia de Portugal no Euro 2024 ao marcar o golo do triunfo sobre a Rep. Checa. Quem o treinou viu o retrato fiel do que sempre foi: "um jogador explosivo e de compromisso." Só que este golo pode não ser suficiente para ser titular com a Turquia, em Dortmund, na segunda jornada do Grupo F.

Manuel Tulipa treinou-o nos sub-17 e nos sub-19 do FC Porto, já depois de Francisco Conceição ter trocado Alvalade pelo Dragão, em 2017. "Quando chegou já era explosivo, alguém que assumia o jogo e não tinha problemas em iniciar e terminar a jogada. Claro que evoluiu e hoje é mais completo, consegue ser mais consistente nas ações individuais e melhorou na tomada de decisão. Já levanta a cabeça para ver quem está melhor posicionado e decide se pode servir ou se vai no um para um", contou.

Para o treinador, Francisco Conceição "tornou-se mais altruísta", no sentido em que percebe agora a importância das ações defensivas: "Nunca foi um jogador individualista e sempre teve um sentido de compromisso muito grande com a equipa, mas quando resolvia ir para cima do adversário por vezes perdia a bola. Não tinha medo do risco e quanto mais forte fosse o adversário mais ele achava que tinha de corresponder."

O contexto familiar também o ajudou a ser um adulto precoce. "Crescer com pai e irmãos jogadores deu-lhe uma exigência muito grande. Cresceu no meio do futebol e lidou com o sucesso e com o reverso da medalha desde muito jovem. Além disso, teve de se impor no FC Porto com o pai como treinador. Teve de sair para mostrar que era mais do que o filho do treinador e voltou determinado a mostrar que o talento era herdado, mas jogado em nome próprio", defendeu o ex-treinador do Trofense.

E se alguns questionavam a presença de Francisco Conceição na lista dos 26 da seleção nacional para o Euro2024, Tulipa não. E o que pensou quando ouviu o selecionador apelidá-lo de *espalha-brasas*? "Embora em Portugal o termo se uso muitas vezes para definir uma pessoa que promete muito e faz pouco, acho que define bem o estilo do Francisco, um jogador explosivo, irreverente, que mexe com o jogo. Por isso, no caso dele, *espalha-brasas* é mais o jogador que promete e faz", respondeu Tulipa, sem se atrever a fazer de Roberto Martínez e antever se o jovem extremo será opção de início frente à Turquia, até porque tem a concorrência de Bernardo Silva.

Francisco Conceição jogou de leão ao peito durante seis temporadas. De 2011 a 2017, dos benjamins (futebol 7) aos juniores, onde foi colega de Nuno Mendes, que também está a jogar o Euro 2024. A mudança para o Sporting deveu-se à vida de saltimbanco do treinador Sérgio Conceição, que em 2012 deixou a equipa técnica do Standard Liège para assumir o comando do Olhanense. A família ficou em Lisboa e houve que arranjar clubes para todos: Sérgio, o filho mais velho, começou a jogar no CIF, Moisés e Rodrigo inscreveram-se no Belenenses, tal como Francisco que em poucas semanas foi convidado para se juntar ao Sporting a meio da época 2011-12. "Deu-nos o título de campeão distrital da AF Lisboa. No futebol 7 os jogadores podem sair e entrar e como ele era muito ativo no jogo, saiu para descansar uns minutos quando o jogo estava empatado, depois voltou a entrar e virou o jogo, que terminou 4-1 para o Sporting", contou ao DN João Plantier, o treinador da altura, que sempre viu em Francisco Conceição o que é hoje: "Um jogador explosivo, mas com compromisso e nada individualista."

Aliás, o antigo técnico e atual sócio da empresa de agenciamento FuteBALLER, deu o exemplo de um torneio em Coimbra que mostra bem a "raça" do internacional português: "Íamos jogar no Estádio Sérgio Conceição. O Francisco tinha estado doente e já não estava a contar em utilizá-lo, mas ele apareceu pela mão do pai, que me disse: 'o Francisco ainda tem um pouco de febre, mas quis vir, diz que a equipa precisa dele'. Era apenas um torneio, mas ele dispôs-se a sacrificar-se pela equipa."

Nessa altura, o Sporting, segundo Plantier, tinha uma política na formação que não castrava a liberdade criativa e por isso Francisco pode crescer a jogar um tipo de futebol que ainda parece de rua: "É um desequilibrador nato, muda facilmente de trajetória e é extremamente agressivo a defender e a atacar. Era assim na altura, com as devidas diferenças para agora."

No final do Portugal-Rep. Checa, o camisola 26 confessou que queria dar uma alegria aos portugueses e à sua família, que passa por um momento complicado depois de o pai ter deixado de ser treinador do FC Porto: "É uma felicidade tremenda, representar o país e jogar por eles todos. Quis ajudar da forma que podia, felizmente consegui."

O pai foi à Alemanha ver a estreia e emocionou-se quando Francisco marcou o golo que deu a vitória a Portugal, minutos depois de entrar em campo. Um golo que ajudou ambos a fazer história, afinal é apenas a segunda vez que pai e filho marcam golos na história das fases finais de Europeus, tendo igualado o feito dos italianos Enrico e Federico Chiesa.

isaura.almeida@dn.pt

Programa de TV mais visto do ano

O triunfo da seleção nacional, na terça-feira, frente à República Checa (2-1), foi o programa mais visto do ano. Segundo a SIC, estação televisiva que transmitiu a partida, o jogo contar para a 1.ª jornada do Grupo F, contou com uma audiência média de 3,4 milhões de pessoas. Com um share de 63%, segundo dados da GFK, no total cerca de 5,3 milhões de pessoas viram a vitória de Portugal no Euro2024. A seleção volta a entrar em campo no sábado, frente à Turquia, em Dortmund, mas desta vez o jogo será transmitido na RTP1, às 17.00 horas.

Sérgio e Francisco alcançaram o feito de Enrico e Federico Chiesa em Europeus.

FPF

Kökcü, Çalhanoglu e Arda Güler lideram uma Turquia à espera de vingar Euro 2000

GRUPO F A seleção orientada pelo italiano Vincenzo Montella venceu a Geórgia na estreia e quer tornar-se no orgulho dos muitos emigrantes turcos na Alemanha.

Portugal tem um registo perfeito em Campeonatos da Europa diante da Turquia, com três jogos e três vitórias (1-0 em 1996, 2-0 em 2000 e 2-0 em 2008) e sem qualquer golo sofrido, mas o talento desta geração turca tem de ser tido em conta para o duelo da segunda jornada do grupo F, marcado para sábado no Signal Iduna Park, em Dortmund.

Os turcos aparecem no Euro2024 com *outsiders*, depois de se terem apurado no 1º lugar do Grupo D, no qual estavam Croácia, País de Gales, Letónia e Arménia. A presença nas meias-finais do Euro2008 é a melhor prestação dos turcos em fases finais deste torneio, sendo que terão na mente os quartos de final do Euro2000 para vingar frente a Portugal, que nessa edição chegou às meias finais depois de vencer os turcos, por 2-0, com um bis golos de Nuno Gomes.

Após vencer a Geórgia (3-1) o selecionador turco avisou a equipa das quinas. "Esta é a primeira vez que vencemos o primeiro jogo. Não passámos da fase de grupos nas últimas duas participações, nem conquistámos qualquer ponto da última vez. O nosso primeiro objetivo era vencer esta partida. Agora, o sonho é vencer a próxima e chegar às eliminatórias", disse o selecionador Vincenzo Montella, que assumiu o cargo em setembro de 2023, naquela que é a sua primeira experiência em seleções, tendo como propósito honrar o forte apoio da diáspora turca na Alemanha. "Não queremos dececionar o povo turco nem aqui, nem em casa. Vamos honrar a bandeira ao máximo", garantiu.

A emigração turca está bem representada na seleção, pois o capitão e o vice-capitão de equipa, Kaan Ayhan e Hakan Çalhanoglu, respetivamente nasceram e cresceram na Alemanha, país para onde se mudaram os pais. O mesmo se aplica a Salih Özcan, Cenk Tosun e Kenan Yildiz, o que significa que quase um quinto do plantel turco nasceu e cresceu em terras alemãs. O que significa que em termos de apoio de imigrantes e descendentes, o Portugal-Turquia irá ser equilibrado... ou não. É que há 37 880 emigrantes portugueses na Alemanha e 20 mil turcos em Dortmund, cidade onde se realiza o jogo.

"Somos uma equipa jovem e muito trabalhadora. Temos jovens com muito potencial, tenho a certeza que vão ter todos muito sucesso. Este torneio é muito importante para nós. Queremos representar o nosso país da melhor forma possível e dar sucesso ao nosso país. É o meu maior objetivo e sonho", avisou Çalhanoglu.

Com um grupo assente em jogadores da liga turca, as exceções são os defesas Zeki Çelik (Atalanta), o médio Orkan Kökcü (Benfica), Arda Güler (Real Madrid), Kenan Yildiz (Juventus), Ozan Kabak (Hoffenheim) e Merih Demiral – defesa-central que trocou Itália pelos sauditas do Al-Ahli Jeddah e passou por Portugal sem sucesso, pois jogou nos juniores do Alcanenense durante época e meia e depois mudou-se para o Sporting B. Em Alvalade, esteve duas épocas e estreou-se na equipa principal, em 2017-18, pela qual fez apenas um jogo.

Sérgio Conceição foi à Alemanha ver a estreia do filho no Euro 2024 e acabou a tirar fotografias com adeptos.

"Embora em Portugal o termo se use muitas vezes para definir uma pessoa que promete muito e faz pouco, acho que 'espalha-brasas' define bem o estilo do Francisco, um jogador explosivo, irreverente, que mexe com o jogo, por isso no caso dele, é mais o jogador que promete e faz."

Manuel Tulipa
Treinador

"Íamos jogar no Estádio Sérgio Conceição e ele tinha estado doente. Já não contava utilizá-lo, mas apareceu pela mão do pai, que me disse: 'o Francisco ainda tem um pouco de febre, mas quis vir, diz que a equipa precisa dele'."

João Plantier
Ex-treinador no Sporting

EPA/LESZEK SZYMANSKI

Arda Güler, Kökçü e Çalhanoglu são as principais estrelas turcas.

Kostic fora do Euro

A Federação Sérvia anunciou ontem que Filip Kostic não vai jogar mais no Euro, devido a uma lesão no jogo com a Inglaterra – após ressonância magnética ao joelho esquerdo, foi constatada uma lesão do ligamento colateral externo.

Ronaldo pode render 1 milhão a McGregor

Conor McGregor anunciou nas redes sociais que apostou 60 mil libras (cerca de 71 mil euros) em como Cristiano Ronaldo será o melhor marcador do Campeonato da Europa, uma aposta que lhe renderá um milhão de euros caso se revele certeira. O lutador irlandês de artes marciais mistas fez este anúncio após o jogo entre Portugal e República Checa. "The Notorious" e o avançado internacional português de 39 anos têm uma relação de amizade.

Musiala abriu caminho à vitória da Alemanha e tornou-se no primeiro a marcar dois golos no Euro 2024.

EPA/RONALD WITTEK

EPA/ROBERT GHEMENT

Alemanha garante oitavos e mostra que é candidata

GRUPO A Musiala e Gündogan deram a vitória aos alemães que garantiram o apuramento para os oitavos-de-final. Húngaros ainda son ham.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

A Alemanha garantiu ontem o apuramento para os oitavos de final do Euro 2024 ao vencer a Hungria, em Estugarda, por 2-0. Os alemães, treinados pelo jovem Julian Naglesmann, confirmaram que são mesmo candidatos a ganhar o torneio em casa e, ao mesmo tempo, acabar com as desilusões em fases finais que duram desde que se sagraram campeões do mundo em 2014, no Brasil. Aliás, desde o Euro 2012 que não ganhavam os dois primeiros jogos na fase final de uma grande competição.

Enganou-se quem pensou que o duelo com os húngaros seria um passeio para os alemães, tendo em conta a goleada de 5-1 na primeira jornada com a Escócia. A verdade é que a seleção da Hungria jogou olhos nos olhos com a equipa da casa e não fosse Manuel Neuer – igualou Buffon como guarda-redes com mais jogos numa fase final (17) – e teria aberto o marcador nos instantes iniciais da partida.

As jogadas de perigo foram rondando as duas balizas, com Péter Gulásci a negar o golo a Kai Havertz, o que acabaria por acontecer aos 22 minutos por Jamal Musiala, que aproveitou uma atrapalhação na defesa contrária para colocar a Alemanha a vencer. O médio do Bayern Munique tornou-se no primeiro jogador a marcar dois golos no Euro 2024, sendo ainda o quinto alemão a marcar nas duas primeiras jornadas do Europeu, imitando Gerd Müller (1976), Dieter Müller (1980), Lukas Podolski (2008) e Mario Gómez (2024).

A Hungria, treinada pelo italiano Marco Rossi, não se deixou abater pelo golo sofrido e foi em busca do empate negado, primeiro por uma grande defesa de Neuer a um livre de Szoboszlai, e à beira do intervalo devido a um fora de jogo que invalidou o remate de Roland Sallai.

No segundo tempo, a Alemanha foi mais dominadora e acabou por chegar ao segundo golo através de Gündogan (67') a aproveitar um cruzamento de Mittelstädt.

Após três jogos sem perder com os alemães, a Hungria não conseguiu dar continuidade a essa série positiva, pelo que lhe resta agora vencer a Escócia para ter esperança de se apurar para os oitavos de final como um dos melhores terceiros classificados.

carlos.nogueira@dn.pt

GRUPO A

ESCÓCIA 1-1 SUÍÇA

Escócia e Suíça empataram ontem 1-1, em jogo da 1.ª jornada do grupo, que se disputou em Colónia. Os escoceses colocaram-se em vantagem aos 13 minutos graças a um golo de Scott McTominay, médio do Manchester United, que ainda beneficiou de um desvio de Fabian Schär para trair o guarda-redes Yann Sommer. Os suíços, que em caso de triunfo garantiam o apuramento para os oitavos-de-final, acabaram por chegar à igualdade pouco depois (26') por Xherdan Shaqiri, que beneficiou de um mau atraso de um defesa escocês para marcar um grande golo fora da área.

Alta tensão na Ucrânia

A seleção da Ucrânia vive momentos de alta tensão depois da derrota (0-3) com a Roménia. O jornal Bild revela que os jogadores pediram ao selecionador Sergiy Rebrov que saísse do balneário, após as críticas duras que fez à equipa.

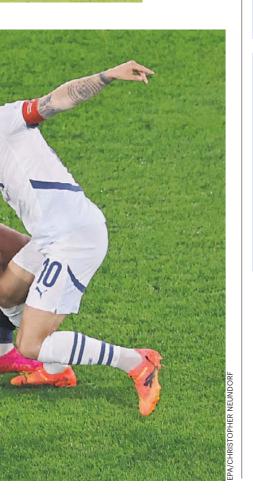
Mbappé reaparece no treino... sem máscara

Kylian Mbappé apareceu ontem em público pela primeira vez após ter fraturado o nariz no jogo de domingo com a Áustria. O avançado surgiu no treino da seleção francesa sem máscara de proteção, tendo feito apenas corrida, sinal de que não jogará amanhã frente aos Países Baixos. O Real Madrid acompanha a situação da sua nova estrela com preocupação, até porque o selecionador francês já disse que o jogador terá de ser operado após o Euro.

GRUPO B

CROÁCIA 2-2 ALBÂNIA

Croácia e Albânia empataram ontem 2-2, em Hamburgo, no início da 2.ª jornada do grupo B. Num jogo muito intenso, os albaneses começaram por surpreender ao adiantarem-se no marcador aos 11 minutos com um cabeceamento de Qazim Laçi. Os croatas foram uma equipa sem ideias e foi já quando arriscavam tudo que conseguiram dar a volta ao marcador com golos de Andrej Kramaric (74') e um autogolo de Klaus Gjasula (76'). Quando os croatas pensavam já ter os três pontos na mão, Gjasula redimiu-se do golo na própria baliza aos 90'+5, com o empate.

EPA/CHRISTOPHER NEUNDORF

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

Jogo	Resultado
Alemanha-Escócia	5-1
Hungria-Suíça	1-3
Escócia-Suíça	1-1
Alemanha-Hungria	2-0
Suíça-Alemanha (23/6, 20h00, RTP1)	
Escócia-Hungria (23/6, 20h00)	

	P	J	G
1.º Alemanha	6	2	7-1
2.º Suíça	4	2	4-2
3.º Escócia	1	2	2-6
4.º Hungria	0	2	1-5

GRUPO B

Jogo	Resultado
Espanha-Croácia	3-0
Itália-Albânia	2-1
Croácia-Albânia	2-2
Espanha-Itália (hoje, 20h00, RTP1)	
Croácia-Itália (24/6, 20h00, RTP1)	
Albânia-Espanha (24/6, 20h00)	

	P	J	G
1.º Espanha	3	1	3-0
2.º Itália	3	1	2-1
3.º Albânia	1	2	3-4
4.º Croácia	1	2	2-5

GRUPO C

Jogo	Resultado
Eslovénia-Dinamarca	1-1
Sérvia-Inglaterra	0-1
Eslovénia-Sérvia (hoje, 14h00)	
Dinamarca-Inglaterra (hoje, 17h00)	
Inglaterra-Eslovénia (25/6, 20h00)	
Dinamarca-Sérvia (25/6, 20h00, SIC)	

	P	J	G
1.º Inglaterra	3	1	1-0
2.º Dinamarca	1	1	1-1
3.º Eslovénia	1	1	1-1
4.º Sérvia	0	1	0-1

GRUPO D

Jogo	Resultado
Polónia-Países Baixos	1-2
Áustria-França	0-1
Polónia-Áustria (amanhã, 17h00)	
P. Baixos-França (amanhã, 20h00, SIC)	
Países Baixos-Áustria (25/6, 17h00)	
França-Polónia (25/6, 17h00)	

	P	J	G
1.º Países Baixos	3	1	2-1
2.º França	3	1	1-0
2.º Áustria	0	1	0-1
3.º Polónia	0	1	1-2

GRUPO E

Jogo	Resultado
Roménia-Ucrânia	3-0
Bélgica-Eslováquia	0-1
Eslováquia-Ucrânia (amanhã, 14h00)	
Bélgica-Roménia (22/6, 20h00)	
Eslováquia-Roménia (26/6, 17h00)	
Ucrânia-Bélgica (26/6, 17h00)	

	P	J	G
1.º Roménia	3	1	3-0
2.º Eslováquia	3	1	1-0
3.º Bélgica	0	1	0-1
4.º Ucrânia	0	1	0-3

GRUPO F

Jogo	Resultado
Turquia-Geórgia	3-1
Portugal-Rep. Checa	2-1
Geórgia-Rep. Checa (22/6, 14h00)	
Turquia-Portugal (22/6, 17h00, RTP1)	
Rep. Checa-Turquia (26/6, 20h00)	
Geórgia-Portugal (26/6, 20h00, TVI)	

	P	J	G
1.º Turquia	3	1	3-1
2.º Portugal	3	1	2-1
3.º Rep. Checa	0	1	1-2
4.º Geórgia	0	1	1-3

OITAVOS DE FINAL
29/6: 2.º gr. A-2.º gr. B (J37) – 29/6: 1.º gr. A-2.º gr. C (J38)
30/6: 1.º gr. C-3.º gr D/E/F (J39) – 30/6: 1.º gr. B-3.º gr A/D/E/F (J40)
1/7: 2.º gr. D-2.º gr. E (J41) – 1/7: 1.º gr. F-3.º gr. A/B/C (J42)
2/7: 1.º gr. E-3.º gr. A/B/C/D (J43) – 2/7: 1.º gr. D-2.º gr. F (J44)
QUARTOS DE FINAL
5/7: Venc. J39-Venc. J37 (J45) – 5/7: Venc. J41-Venc. J42 (J46)
6/7: Venc. J40-Venc. J38 (J47) – 5/7: Venc. J43-Venc. J44 (J48)
MEIAS-FINAIS
9/7: Venc. J45-Venc. J46 – 10/7: Venc. J47-Venc. J48
FINAL
14/7, em Berlim (20h00)

*Todos os jogos com transmissão em direto na SportTV

Espanha-Itália. Rivais de sempre jogam o 5.º capítulo consecutivo

GRUPO B Nos últimos quatro Europeus defrontaram-se sempre. Saldo é de dois triunfos para cada lado.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

É um clássico do futebol europeu entre seleções. Espanha e Itália vão medir hoje forças no primeiro grande jogo do Euro2024, um duelo que se repete há cinco Europeus consecutivos, mas desta vez a contar para a fase de grupos, num jogo que terá como palco a Arena AufSchalke, em Gelsenkirchen (20.00, RTP1).

A Itália eliminou os espanhóis nos dois últimos torneios – nas meias-finais do Euro2020 no desempate por penáltis, e, em 2016, nos oitavos de final da competição. Mas antes, em 2008, os espanhóis cantaram vitória nos quartos de final, também na lotaria dos penáltis. E em 2012 conseguiram a cereja no topo do bolo – bateram os italianos na final por 4-0 e converteram-se na primeira seleção a revalidar o título de campeã da Europa.

A história mostra um duelo muito equilibrado. Num total de 40 jogos disputados (particulares incluídos), os espanhóis têm uma ligeira vantagem, com 13 vitórias e 11 derrotas, a que se somaram 16 empates. Até nos golos os números são semelhantes - 45 para o país vizinho, 46 para a *azzurra*.

Mas há um dado que joga a favor dos espanhóis: nos últimos cinco confrontos nunca perderam com os italianos (três vitórias e dois empates), sendo que na última prova que disputaram, nas meias-finais da Liga das Nações, os nossos vizinhos triunfaram nos dois duelos (em ambos por 2-1).

Certo é que de um e outro lado existe um enorme respeito, como ficou demonstrado nos discursos feitos ontem pelos selecionadores no lançamento do jogo. "A Espanha tem tudo, é a melhor marca. Qualidade individual e valor como equipa. Fazem sempre as coisas da mesma maneira. Tenho curiosidade em ver como vamos reagir frente a uma equipa que pressiona com 11 jogadores, a começar pelo guarda-redes", referiu ontem o selecionador italiano Luciano Spalletti.

"Eles têm uma filosofia de futebol definida. Às vezes falamos de futebol internacional e das diferentes formas de pensamento, mas a Espanha joga sempre da mesma forma. Para chegar-se a este patamar é preciso seguir o caminho da Espanha. Sabem jogar como uma equipa de ataque, com qualidade e como equipa curta. Cabe-nos mostrar que o nosso futebol também tem coisas boas", acrescentou ainda o técnico italiano, definindo este jogo como "um dos mais importantes" da sua carreira.

Luis de la Fuente, selecionador espanhol, também não poupou nos elogios ao adversário: "A Itália é uma grande seleção, com um estilo parecido com o nosso. Está em formação, mudou de selecionador e tem muitos jogadores jovens, contra os quais jogámos no Europeu de sub-21. Gosto da competitividade da seleção italiana, das suas individualidades... parece que nos estamos a ver ao espelho. É uma seleção em crescimento, com um grande coletivo. Tenho a certeza que vai ser um jogo muito equilibrado", referiu.

Questionado sobre o facto de a Espanha ser das seleções do Euro que melhor imagem deixou, depois de ter ganho à Croácia no primeiro jogo do grupo, o treinador respondeu com humildade: "As sensações são positivas, mas temos que ser humildes. Já vi outras seleções muito boas. Este será um torneio longo e difícil. Sabemos que existem outras equipas com grande potencial, casos da França, Alemanha, Inglaterra ou Itália. Agora, queremos muito ganhar este jogo. Aliás, todos os jogos são para ganhar."

nuno.fernandes@dn.pt

Um Austin Butler entre James Dean e Marlon Brando.

Rebeldes sem causa

MOTARDS Em *The Bikeriders*, Jeff Nichols filma a iconografia dos clubes de motociclismo dos Anos 60 através de uma narrativa local, de Chicago, que dá a Austin Butler nova oportunidade de ouro para estabelecer a sua star quality – longe do exagero de Elvis.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Na autobiografia *Canções que a Minha Mãe Me Ensinou*, Marlon Brando recorda este momento de *The Wild One* (1953): "No filme há uma cena em que alguém pergunta à personagem que interpretei, Johnny, contra o que é que eu estava revoltado, e respondo: 'Que é que tens a ver com isso?' Nenhum de nós, que tomámos parte no filme, imaginou alguma vez que ele poderia instigar ou encorajar a revolta juvenil". Pois bem, essa revolta não foi só uma manifestação de vestuário, com as *t-shirts*, *jeans* e blusões de cabedal a tornarem-se símbolos de rebeldia. O momento que Brando cita, da sua personificação de um jovem motard, é o mesmo que em *The Bikeriders* inspira Tom Hardy – cuja personagem também se chama Johnny – a fundar um clube de motociclistas. Ele está a vê-lo na televisão e reage aos modos desse outro Johnny como quem teve uma epifania frouxa, pensando distraidamente "porque não?".

Há anos que Jeff Nichols queria realizar um filme sobre os clubes de motociclismo dos anos 1960. Uma ideia estimulada pelo contacto com o livro homónimo de Danny Lyon, trabalho exemplar de fotojornalismo moderno, que, através de fotografias e entrevistas, documenta a existência do Chicago Outlaws Motorcycle Club como um gangue a meio caminho entre o romantismo e o abandono. E, desejo concretizado, eis que Nichols também foi mais ou menos por aí: o seu *The Bikeriders* é uma crónica tão próxima do fabrico da nostalgia, correspondente ao fim de uma era, como da secura emocional daqueles que encarnam uma imagem de rebeldia.

Mais do que o "*Goodfellas* dos motards", que será a comparação fácil, tendo em conta a evolução do clube para um perfil de gangsterismo, o que Nichols alcançou aqui foi uma certa qualidade do indizível que acompanha a mudança das coisas. A propósito disso, Brando, na mesma página em que fala de *The Wild One* e dos grupos de cidadãos comuns que são os motociclistas, refere que estes "se podem espontaneamente transformar em bandos predatórios mediante uma espécie de instinto de horda fraternal que os leva a abolir quaisquer princípios morais que possuam." Justamente, quem nos relata essa transformação em *The Bikeriders* é uma voz feminina, Kathy (Jodie Comer com um sotaque a 100 à hora), namorada de um dos membros do clube fundado por Johnny/Tom Hardy, que tem a perspicácia ideal para oferecer ao espectador a estranheza de ser parte de um grupo destes.

Guardar distância

E assim, *The Bikeriders* não se presta à ficção dramática mais tradicional. Com Mike Faist (que vimos recentemente em *Challengers*) no papel do próprio Danny Lyon, que anda atrás de Kathy para todo o lado, de microfone e gravador na mão, vamos seguindo o fio destas entrevistas que funcionam como um mecanismo de distância justa. Quer dizer, à medida que ela conta como se apaixonou por Benny (Austin Butler, já lá vou...), e como o clube chamado Vandals se deixou consumir pela ausência de valores, percebemos que Nichols não está interessado no drama como fonte de comoção. Kathy, com o seu jeito desembaraçado de identificar o vazio destes homens – de alguma maneira preenchido pelo som do motor das suas Harley-Davidson –, é a película de discernimento que evita o excesso de proximidade daqueles corpos em crescendo violento.

Talvez por isso nunca cheguemos a conhecer realmente o Benny de Austin Butler (e deixem lá o Elvis sossegado), esse misto de James Dean e Marlon Brando, que surge na tela como o ser de carisma inefável, um ensaio de melancolia estilosa ao serviço do próprio lustre de memória que define *The Bikeriders*. E aí, mais do que *Tudo Bons Rapazes* ou *O Padrinho*, o efeito conseguido por Jeff Nichols assemelha-se a um *Era Uma Vez em... Hollywood*: trata-se de captar a atmosfera do fim de um tempo, uma forma de existir entre o som e a imagem, que produz um estudo do desamparo americano. Não são filmes exatamente comparáveis nos resultados, mas há uma beleza ferida que persiste.

De *The Bikeriders* retém-se sobretudo o modo como Nichols desenha o poder de atração de Benny/Butler com poucos diálogos: é vê-lo de plantão em frente à casa de Kathy, à espera que o marido dela ganhe juízo e perceba que não vale a pena rivalizar com um homem de mota, ou a envergar o casaco de ganga dos Vandals, enquanto bebe um whisky (no estabelecimento de Will Oldham, bonito cameo), como se vestisse um bilhete de identidade. Quanto ao Johnny de Tom Hardy, o líder sem nada na cabeça, que apesar de tudo tem neurónios suficientes para reconhecer a fibra de Benny (tornando-se para ele uma figura paternal), deixa-nos com a sensação de que este é o tipo de personagem que veio para ficar marcada no rosto de um ator surrado. O que não significa que estejamos a apreciá-lo negativamente. Confirma-se é que o "boneco" abrutalhado serve bem o intuito colecionador de figuras que faz de *The Bikeriders* um filme com espírito de álbum de recordações. Um *western* na estrada filmado com o requinte de um cineasta apaixonado pela iconografia do seu tema.

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
THE BIKERIDERS		★★★★	★★★
DALILAND	★	★	★
O AMOR SEGUNDO DALVA	★★★★★	★★★	★★★
SOMA DAS PARTES	★★★	★★★	★★
OVNIS, MONSTROS E UTOPIAS		★★★	★★★
ONDE ESTÁ O PESSOA?		★★★★	★★★★
O HOMEM DOS TEUS SONHOS	★★	★★★	★★★
COMANDANTE		★★★	★★
COBWEB - A TEIA	●	★★	★
PEDÁGIO		★★★	★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

Não há um único quadro de Dalí visível neste filme sobre...Dalí!

Nem sombra de Dalí

BIOGRAFIA Salvador Dalí em Nova Iorque em 1973 ou os detalhes e azáfama da montagem de uma exposição. *Dalíland*, de Mary Harron, chega tarde e confirma a sua fama de desastre completo. E não é Ben Kingsley em registo canastrão a salvar a coisa.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

O mito acima da verdade – numa história sobre o declínio de Salvador Dalí esse podia ser o caminho. Por muito que Mary Harron ostente o fascínio pelo retratado, o seu filme é um mero *biopic* conformista que finge ser outra coisa. Na verdade, é de uma bisbilhotice fanfarrona que desanima quem quer entrar na tal terra de Dalí que o filme alude. Há mesmo um sensacionalismo tolo na exposição da peculiaridades da vida íntima do pintor que não nos faz levar nada disto a sério.

Aliás, esta é mais uma prova de que a cineasta parece ter entrado numa fase de finalização de encomendas, sem brio, sem toque pessoal, bastante longe dos tempos das suas primeiras e exaltantes obras: *Ela Baleou Andy Warhol* (1996) e *Psicopata Americano* (2000). E o tom anónimo desta viagem à obra e vida de Dalí é consubstanciado pela fórmula de argumento que o orienta: o olhar de um aprendiz perante o mestre, neste caso um jovem admirador, o assistente de arte James Linton (interpretado por Christopher Briney, espécie de assustador sósia de Michael Pitt e protagonista da série da Amazon, *The Summer I Turned Pretty*), que simboliza uma amálgama de jovens que sempre circundaram a vida do espanhol. Um olhar sempre de espanto e de iniciação, quer pelas festas e orgias durante uma preparação de exposição em Nova Iorque, quer pelo testemunho da intempestiva relação com Gala, a excêntrica esposa do artista que nesse período estava com romance aberto com um jovem ator da Broadway. É por esse filtro que surge Salvador Dalí, um Dalí assexuado e mortificado por ciúmes, alguém dependente da gestão financeira da mulher e explorado pelos demais. Um Salvador Dalí que nunca deixa de criar e fomentar uma fauna de fãs que é apelidada de Dalíland.

Se é no território da incompreensão artística que cresce o território da sua validade, o filme não faz justiça à essência de Dalí. O bigode de Ben Kingsley é tão falso como decorativo e ficamos sempre com aquela sensação de que o ator britânico parece estar em espiral de mandamento cabotino, por muito que a figura de Dalí convocasse todo o artificialismo. Em triste verdade, temos cinema sem surrealismo para evocar o rei do surrealismo. E, passo em falso, temos os *flashbacks* preguiçosos da juventude de Dalí (a sua versão jovem é interpretada sem freios pelo "cancelado" Ezra Miller) para explicar "tudo". Harron, inadvertidamente, fez um objeto para nos distanciarmos do homem e do artista, precisamente aquilo que *Daaaaaalí!*, de Quentin Dupieux, evitou – estreou recentemente e foi uma das boas surpresas da Mostra de Veneza. A alquimia entre o visível e o sensorial é deitada por terra por uma cineasta que dentro desta atração pela loucura e excentricidade está, afinal, à procura do conforto daquilo que é mais certinho.

Um filme romântico na génese mas totalmente tosco na forma. *Dalíland* habita desonestamente o mundo que propõe. Cinema *paparazzo* da memória. Convém mesmo recusar... Este fracasso deve fazer com que Mary Harron volte à "segurança" da realização da ficção televisiva.

Zelda Samson, uma revelação no papel de Dalva.

Crianças, adultos, corpos e desejos

INTIMIDADE A partir da história de uma menina abusada sexualmente pelo pai, Emmanuelle Nicot assina um retrato de invulgar subtileza e comoção: *O Amor segundo Dalva* foi consagrado como melhor filme do ano nos Prémios Magritte do cinema belga.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Revelado na Semana da Crítica do Festival de Cannes de 2022, o filme belga *O Amor Segundo Dalva* estreou-se no seu país em 2023. No ano corrente, a 9 de março, foi consagrado nos Prémios Magritte (os "óscares" do cinema da Bélgica), recebendo um total de sete distinções, incluindo melhor filme e melhor realização, para Emmanuelle Nicot. A realizadora (nascida em França, em 1985), estreante na longa-metragem, foi ainda distinguida nas categorias de melhor primeiro filme e melhor argumento. Os restantes prémios foram para Sandrine Blancke (melhor atriz secundária), Zelda Samson (revelação do ano) e a equipa de Aline Gavroy (melhor som).

Digamos, para simplificar, que um palmarés deste género nos chama a atenção para as singularidades do objeto em causa – sem esquecer, aliás, que, em Cannes, *O Amor segundo Dalva* já tinha valido a Zelda Samson o prémio revelação da Fundação Louis Roederer, tendo sido também reconhecido pela FIPRESCI (crítica internacional) como melhor filme das secções paralelas. Tudo isto para sublinhar a dificuldade, de uma só vez narrativa e moral, que o filme de Nicot decide enfrentar. A saber: fazer o retrato íntimo de Dalva, "criança-mulher" abusada sexualmente pelo pai.

A composição de Zelda Samson é absolutamente decisiva para o impacto emocional de *O Amor segundo Dalva*. Não estamos, de facto, perante o "culto" das vítimas como mecanismo de exploração obscena, típico de alguns dispositivos televisivos apenas empenhados em gerar sensacionalismo. O que, entenda-se, não significa simplificar, muito menos suavizar, a perturbante saga de Dalva – importa, por isso, ter em conta a riqueza cinematográfica do projeto.

Sob a minuciosa direção de Nicot, a muito jovem Samson consegue encarnar o misto de candura e monstruosidade em que vive Dalva: a sua condição de "amante" do pai acontece através de uma manipulação que não depende de um sistema visível de repressão, antes funciona a partir de um metódico, infinitamente cruel, esmagamento da sua identidade. Daí a sua reação à observação de Jayden (Alexis Manenti), seu cuidador na instituição em que é acolhida depois da prisão do pai: quando ele lhe recorda que ela é uma "criança", Dalva reage dizendo que não, que é uma "mulher".

Para filmar tais convulsões, subtilmente transfiguradas quando reaparece a personagem da mãe (a já citada Sandrine Blancke, numa composição tão breve quanto fulgurante), Nicot usa uma câmara ligeira, com algo de documental, que se foca em dois elementos nucleares: por um lado, o corpo de Dalva, incluindo os detalhes de guarda-roupa e caracterização com que ela encena a sua condição de impossível adulta; por outro lado, o uso de alguns discretos planos subjetivos de Dalva, permitindo-nos perceber ou, pelo menos, pressentir o modo como a sua visão do mundo decorre de uma arquitetura imaginária dos corpos e dos desejos que ela própria desconhece. Filme genuinamente excecional (no sentido literal de exceção), *O Amor segundo Dalva* poderá definir-se como a história convulsiva de uma libertação.

ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

Faridah Àbíké-Íyímídé esteve presente na feira do livro para uma sessão de autógrafos.

Thriller e problemas sociais: o sucesso literário de Faridah Àbíké-Íyímídé

LITERATURA A britânica tornou-se uma escritora *bestseller* do *New York Times* aos 22 anos com *Ás de Espadas*. Em março deste ano, lançou o seu segundo livro *A Cama Onde Elas Se Deitam*.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

A britânica Faridah Àbíké-Íyímídé sempre quis escrever histórias sobre heróis negros e já conseguiu realizar esse sonho – não uma, mas duas vezes.

Faridah Àbíké-Íyímídé lançou o seu primeiro livro *Ás de Espadas* em 2021 e este rapidamente se tornou um sucesso nas redes sociais, principalmente no TikTok, na *hashtag #booktok*. Foi graças a esta obra, traduzida em mais de dez línguas, que Faridah Àbíké-Íyímídé se tornou uma escritora *bestseller* do *New York Times* aos 22 anos.

"As reuniões do primeiro dia de aulas são a prática mais inútil de sempre. E isso é dizer muito, tendo em conta que a premissa da Niveus assenta em inutilidades", começa assim o livro *Ás de Espadas* que conta a história de Devon Richards e Chiamaka Adebayo, dois alunos negros da escola privada Niveus que foram escolhidos para serem delegados de turma. No entanto, as mensagens de alguém chamado Ases a ameaçar revelar segredos viram o ano letivo destes dois alunos do avesso. Um livro que retrata a problemática do racismo e homofobia na sociedade atual.

A autora descreve a história do livro como o encontro entre o filme *Foge* de Jordan Peel e a série *Gossip Girl*. "A única coisa que une estes dois alunos é o facto de serem negros porque eles são completamente diferentes", explica a autora em conversa com o DN, depois de ter marcado presença na feira do livro para uma sessão de autógrafos com os fãs.

A história surgiu quando Faridah precisava de um lugar seguro para escrever sobre o que sentia. "Sou de uma zona em Londres [Croydon] que é muito diversa e muito africana. Cresci a achar tudo isso normal, mas quando fui para a universidade na Escócia a demografia mudou completamente. Passei de uma área muito diversa para ser apenas eu e mais algumas pessoas de cor", sublinha a autora, acrescentando que pela primeira vez experienciou coisas "estranhas na escola".

> Os livros de Faridah Àbíké-Íyímídé são inspirados em programas e filmes. "Quando gosto muito de um programa ou filme, dá-me vontade de escrever algo parecido, mas com o meu próprio estilo".

Ao longo do livro, o leitor pode deparar-se com partes mais gráficas com sangue e violência. "Acho que o terror e o *thriller* num livro acabam por servir para falar da sociedade. Há muito horror na sociedade. Então, é um ótimo meio para explorar essas questões. Escolhi escrever um livro sombrio porque queria refletir sobre a sociedade atual", menciona.

Ás de Espadas intercala entre o ponto vista de Devon Richards e Chiamaka Adebayo, saltando de um para o outro em cada capítulo. No entanto, escrever dessa forma não foi um desafio para a autora. "Acho que porque são diferentes personagens, foi muito fácil. Eles são opostos e têm vidas diferentes. Mas se eles fossem muito parecidos, eu acho que seria difícil", explicou Faridah Àbíké-Íyímídé.

A escritora sempre gostou da forma como ler a fazia sentir e foi esse sentimento que a fez começar a escrever. "Queria escrever para fazer outras pessoas sentirem o mesmo que eu. Eu gosto de entreter as pessoas através dos meus livros".

Os seus livros são muitas vezes inspirados em programas de televisão e filmes. "Quando gosto muito de um programa ou filme, dá-me vontade de escrever algo parecido, mas com o meu próprio estilo. Então, começo a tirar notas durante meses sobre a história que quero criar e a fazer um plano", explica Faridah Àbíké-Íyímídé, acrescentando que para *Ás de Espadas* tinha um plano de 30 páginas.

Em março passado, a escritora lançou *A Cama Onde Elas Se Deitam*. Uma história que a autora descreve como herdeira do filme *Lindas e Terríveis* (*Mean Girls*) mas com um homicídio.

Este livro conta a história de uma rapariga órfã, Sade Hussein, que depois de estudar em casa toda a sua vida, vai pela primeira vez para um colégio – Alfred Nobel. Na primeira noite na nova escola, a sua colega de quarto, Elizabeth, desaparece, levantando a rumores de que Sade estava envolvida no desaparecimento. É uma história que retrata a importância das mulheres e o poder feminino. "Sade tem vários traumas que está a tentar deixar para trás. É basicamente como o Harry Potter. Eu queria que fosse um livro muito divertido, mas tem também imenso trauma", explica.

Ao longo do livro estão espalhados códigos e *puzzles* como mensagens em código morse. Isto era algo que Faridah Àbíké-Íyímídé queria muito experimentar, devido à sua paixão por enigmas. "Foi uma parte complicada. A tradutora em português disse-me que foi muito difícil para ela traduzir isso em português, mas ela fez um bom trabalho", conta.

Neste momento, a escritora está a preparar o seu terceiro livro e revelou ao DN que será desta vez sobre vampiros e fantasia. "Este livro ainda não está terminado mas estou muito ansiosa", disse.

Faridah Àbíké-Íyímídé quer dar voz às pessoas marginalizadas pela sociedade com as suas histórias. "Durante muito tempo, houve vários tipos de pessoas que foram marginalizadas por serem diferentes no Ocidente e foram muito mal tratadas. Mas quase não se fala sobre o que aconteceu. Então, acho que é muito importante dar voz a essas pessoas".

Nas suas histórias, os heróis são pessoas negras, mas autora quer escrever um dia sobre vilões. "Nas minhas histórias são heróis. Acho que assim nos dá poder de voltar a ser a personagem principal de uma história. Mas também adoro a ideia de escrever sobre vilões negros um dia".

A Grande Muralha foi construída ao longo de cordilheiras íngremes, serpenteadas e tortuosas, estendendo-se por milhares de quilómetros.

Património Cultural Mundial: A Grande Muralha da China

A Grande Muralha é um dos projetos de defesa mais extensos e grandiosos da antiga China, tendo a construção prolongada durado mais tempo do que qualquer outra. Classificada como Património Cultural Mundial em 1987, a Grande Muralha já é um dos destinos turísticos mais famosos do mundo.

Falando da Grande Muralha da China, ouviram falar naquela famosa frase chinesa: "Aquele que nunca esteve na Grande Muralha não é chamado de verdadeiro homem?" A Grande Muralha é a denominação coletiva para as grandiosas obras militares construídas em diferentes períodos da China antiga, com o objetivo de proteger-se contra as invasões dos nómades do norte. É o projeto defensivo mais extenso e de maior escala já construído na antiguidade. Em 1987, foi incluída na Lista do Património Mundial como um património cultural.

Cartaz do documentário *The Great Wall with Ash Dykes* de 6 episódios, que é co-produzido pela China, o Reino Unido, a Holanda e Singapura, entre outros países, e documenta as experiências do jovem explorador britânico e atleta de desportos radicais, Ash Dykes, na sua visita à Grande Muralha.

A construção da Grande Muralha começou desde os séculos VII-VIII a.C., e durava mais de 2000 anos seguintes. Erguida ao longo de cordilheiras íngremes no norte da China, a Grande Muralha não é uma linha simples de muralha, mas sim um complexo sistema defensivo, composto por muralhas, torres de sinalização, castelos e outras estruturas defensivas. A construção remonta ao período da dinastia Zhou Ocidental (1046 a.C.-771 a.C.), quando o rei construiu as torres de sinalização para defender dos ataques dos nómades do norte. Essas torres tinham como a principal função a vigilância do inimigo; em caso de invasão, os sinais eram enviados através da queima de palha e outros materiais inflamáveis para transmitir alertas. Posteriormente, os diversos estados feudais construíram muralhas para se protegerem dos ataques de estados vizinhos e dos nómades do norte. A muralha daquela época é o protótipo da Grande Muralha. Após a unificação da China na dinastia Qin (221 a.C.), o Imperador Qin Shi Huang ordenou a demolição das muralhas entre os estados feudais e a conexão das muralhas do norte de cada estado, estendendo-as consideravelmente. O comprimento total da época até chegou dez mil "li" (um li chinês mede cerca de meio quilómetro), e daí é denominada "a Grande Muralha de Dez Mil Li". Ao longo de milhares de anos, as várias dinastias continuavam a construir a Grande Muralha. As partes existentes hoje foram construídas durante a dinastia Ming (1368-1644), por isso, também conhecida como a Grande Muralha de Ming, com uma extensão de 8.851 quilómetros, passando do oeste ao leste pelas Regiões Autónomas de Xinjiang, Ningxia e Mongólia Interior, pelas províncias de Gansu, Shaanxi, Hebei e Shandong, e pelas cidades de Pequim e Tianjin, etc.

Já sabem que a construção da Grande Muralha tem fins militares, mas talvez não soubessem que em tempos de paz, havia muitas trocas comerciais entre os dois lados da muralha. Durante a dinastia Ming, os "Ma Shi" (Mercado de cavalos.) e "Cha Shi" (Mercado de chás por cavalos) foram estabelecidos ao longo da Grande Muralha, o que permitiu as trocas comerciais entre as pessoas de diferentes etnias nos pontos de passagem ao longo da muralha até à dinastia Qing(1616-1911). Portanto, a Grande Muralha reflete, em algum modo, a antiga ordem de governança e sabedoria da China, assegurando a dupla função ao mesmo tempo: a defesa militar no caso de invasão, e o comércio livre e intercâmbio cultural entre as diferentes etnias em tempos de paz, contribuindo para a integração entre as comunidades agrícolas do interior da Muralha e os povos nómades do exterior, e favorecendo não só à formação da nação chinesa, composta por vários grupos étnicos, mas também à China passar a ser um país unificado e multiétnico.

Desde a dinastia Qin, a Grande Muralha foi uma fonte de inspiração importante para muitos literatos e poetas, sendo os mais famosos as "Bian Sai Shi" (poemas de fortalezas fronteiriças) da dinastia Tang, que são poesias que tratam dos postos fronteiriços e da vida militar e civil nas áreas das raias. A Grande Muralha, juntamente com a areia amarela, as estradas antigas, o vento oeste, os longos rios e as montanhas cobertas de neve, são alguns dos elementos simbólicos mais representativos na "Bian Sai Shi". O famoso poeta da dinastia Tang, Wang Changling, escreveu em "Chu Sai" (Saindo do Posto fronteiriços): "A mesma lua da antiga Qin também brilhava sobre o mesmo forte da histórica Han, Poucos retornaram da expedição de milhares de léguas", expressando o seu lamento pelas incessantes guerras fronteiriças e a sua simpatia pelos soldados que não conseguem voltar para a casa após longas campanhas. Ao mesmo tempo, reflete o desejo dos civis por um rápido fim das desordens e pela esperança de uma vida pacífica.

A Maratona da Grande Muralha é uma competição internacional de maratona muito desafiante. A imagem mostra a 21ª edição deste evento desportivo de 2024, com a participação de quase 3.000 maratonistas de mais de 20 países e regiões.

Hoje em dia, a Grande Muralha já é um famoso destino turístico mundial, onde os visitantes podem apreciar as magníficas paisagens naturais da China, aprender sobre a sua longa história e cultura, e aperceber-se da diligência e sabedoria do povo chinês antigo. Caso viajem para a China, a Grande Muralha é o ponto turístico que não se pode perder. Quem a visita em qualquer estação, ficará impressionado e encantado com a sua beleza e grandeza.

INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias

Comunicado

Túnel de Carenque (A9)

Durante os meses de julho a agosto de 2024

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar intervenções em equipamentos do Túnel de Carenque, localizado cerca do km 8+100, no sublanço Queluz – Radial da Pontinha, da A9 – Circular Regional Exterior a Lisboa (CREL), pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

A duração dos trabalhos ocorrerá em dois meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do N.º 1 do artigo 19.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da CEBE – CooperaTiva de Ensino de Benfica, C.R.L., pessoa coletiva n.º 500 330 158, com capital social mínimo de 2.500 € e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 182, com sede na Estrada de Benfica, n.º 356, 1500-099 Lisboa, para o dia 4 de Julho de 2023, às 20.30 horas, a ter lugar na sede social, com a seguinte **ordem de trabalho:**

- Discussão do Plano de Atividade para o ano letivo 2024/2025;
- Discussão do Orçamento para o ano letivo 2024/2025;
- Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano letivo 2024/2025;
- Outros assuntos de interesse geral.

Se à hora do seu início não se encontrar presente o número mínimo legal de sócios, a Assembleia Geral agora convocada reunirá em 2.ª convocatória, 30 minutos depois, independentemente do n.º de sócios então presente.

Lisboa, 19 de junho de 2024

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ana Beatriz Tavares Lourenço Alves

Pr. Ginásio Clube Português, n.º 1 / 1250-111 Lisboa
Tel. + 351 213 841 580 / **Fax** + 351 213 841 589
e-mail info@gcp.pt / **http** www.gcp.pt
NIF 500 127 174

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ELEITORAL

CONVOCACÃO

Nos termos legais e no uso dos poderes estatutários e de harmonia com os artigos 33.°, 34.°, 37.°, 38.°, 39.°, 40.°, 41.°., 42°, 43.°, 44.°, 45.°, 46.° e 48.° dos Estatutos e do Regulamento da Assembleia Geral Eleitoral do Ginásio Clube Português, todos os prezados consócios com a maioridade legal, com mais de seis meses de antiguidade, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, são convocados a reunirem-se em **ASSEMBLEIA ELEITORAL** nesta cidade, em Lisboa, na Sede Social, Sala Manuel Fradinho, na Praça Ginásio Clube Português, n.° 1, no próximo dia **QUATRO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO**, quarta-feira, pelas onze horas, a fim de:

- **ELEGER OS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DO CONSELHO FISCAL E DA DIREÇÃO PARA O PERÍODO DE QUATRO ANOS, COMPREENDIDO ENTRE UM DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE CINCO E TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E OITO, POR ESCRUTÍNIO SECRETO, ENTRE OS SÓCIOS COM MAIS DE SEIS MESES DE ANTIGUIDADE (EFETIVOS E EFETIVOS PRATICANTES), MAIORES, NO PLENO GOZO DOS SEUS DIREITOS CIVIS, POLÍTICOS E ESTATUTÁRIOS.**

Se, em primeira convocatória, faltar metade dos sócios com direito a tomar parte nesta assembleia para funcionar estatutariamente, fica ela convocada para votar, das doze até às vinte horas, no mesmo local e dia.

A apresentação das listas nominativas dos sócios a eleger para cada um dos cargos da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes deverá ter lugar até às dezoito horas do dia quatro de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Secretariado e conforme modelo próprio, prevendo a nomeação de mandatário e a declaração de vontade dos candidatos de se submeterem simultaneamente ao escrutínio e ao mandato eleitoral.

A publicação da decisão relativa à verificação da capacidade eleitoral passiva dos sócios candidatos ocorrerá pelas dezoito horas do dia seis de novembro de dois mil e vinte e quatro, na Sala Manuel Fradinho, sendo seguida da primeira reunião com os mandatários das listas, para concretizar o procedimento eleitoral e bem assim para definir ou sortear as formas de apoio a receber e só do Ginásio Clube Português.

O Secretariado, até ao dia dois de dezembro de dois mil e vinte e quatro, deverá ter duas listas (atualizadas) nominativas dos sócios com direito a votar e de forma diferenciada, no lugar próprio, para garantir a observância do artigo 11.°, n.os 1 e 2, do artigo 13.°, n.os 2 e 3, e do artigo 38.° dos Estatutos.

As pessoas que exerçam cargos ou funções remuneradas pelo G.C.P. deverão abster-se de qualquer participação no procedimento eleitoral, não beneficiar ou prejudicar qualquer candidatura, tendo em vista garantir os princípios da justiça, da igualdade e da imparcialidade.

Lisboa, doze de junho de dois mil e vinte e quatro

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eduardo Augusto da Fonseca Marques

emprego

1 2 9 0

UNIVERSIDADE D COIMBRA

Processo: IT146-24-14100

EXTRATO

Nos termos do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, torna-se público que, por Despacho Reitoral datado de 22 de maio de 2024, se encontra aberto, pelo prazo de dez dias úteis a contar da data da publicação do presente **Aviso na Bolsa de Emprego Público, procedimento concursal para seleção e provimento do cargo de Coordenador da Unidade de Apoio Transversal, do Serviço Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Coimbra, cargo de direção intermédia de 3.º grau**.

Mais se informa que o aviso integral da abertura do procedimento foi publicado em *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 12482, de 18 de junho de 2024, e na BEP, encontrando-se igualmente disponível para consulta na página *web* da Universidade de Coimbra, acessível em **https://www.uc.pt/emprego**.

Coimbra, 18 de junho de 2024

A Diretora do Serviço de Gestão de Recursos Humanos
Maria Helena da Silva Matos

NOVA | NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Publicita-se a abertura de procedimentos de recrutamento de Professores para a NOVA School of Business and Economics, ao qual podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no seguinte endereço
https://www.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe

» **Referência NOVASBE/PRD013/2023 –** 1 Lugar na carreira/categoria de Professor Auxiliar em regime de direito privado, na área disciplinar de Gestão/Gestão de Operações;

» **Referência NOVASBE/PRD014/2024 –** 1 Lugar na carreira/categoria de Professor Associado em regime de direito privado, na área disciplinar de Finanças/Derivados Financeiros.

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 15 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio

Sumário: Cessação do procedimento concursal de Recrutamento para Docente em regime de contrato de trabalho: Referência NOVASBE/PRD002/2024

Para os devidos efeitos, torna-se público que, na sequência do despacho do Prof. Dr. Pedro Manuel Sousa Mendes Oliveira, na qualidade de Diretor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, de 28/05/2024, foi determinada a Cessação do procedimento concursal de Recrutamento para Docente em regime de contrato de trabalho: Referência NOVASBE/PRD002/2024.

19 de junho de 2024

O Diretor
Pedro Oliveira

Sumário: Cessação do procedimento concursal de Recrutamento para Docente em regime de contrato de trabalho: Referência NOVASBE/PRD008/2024

Para os devidos efeitos, torna-se público que, na sequência do despacho do Prof. Dr. Pedro Manuel Sousa Mendes Oliveira, na qualidade de Diretor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, de 28/05/2024, foi determinada a Cessação do procedimento concursal de Recrutamento para Docente em regime de contrato de trabalho: Referência NOVASBE/PRD008/2024.

19 de junho de 2024

O Diretor
Pedro Oliveira

VIALITORAL
CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DA MADEIRA, S.A.

ANÚNCIO

CONSULTA PÚBLICA SOBRE O PLANO DE AÇÃO DO RUÍDO NA PARTE CONCESSIONADA DA VR1

Torna-se público que, nos termos do n.º 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 146/2006, de 31 de julho (Regime Jurídico de Avaliação e Gestão do Ruído Ambiente) se iniciará no dia 21 de junho de 2024 um período de consulta pública da proposta do Plano de Ação do Ruído da parte Concessionada à VIALITORAL da VRI, entre o nó n.º 1 (Ribeira Brava) e o nó n.º 25 (Machico Sul).

Mais se informa que a aludida consulta pública decorrerá até ao dia 20 de julho de 2024.

Durante o período de consulta pública, os interessados poderão consultar o projeto de Plano de Ação, acompanhado de respetiva síntese com os seus elementos essenciais, nas instalações da VIALITORAL, S.A., sitas no Caminho do Pilar n.º 55, Funchal, ou relativamente a cada um dos 3 troços da VR1 a que a respetiva abrangência do Plano de Ação diga respeito, nos locais a seguir identificados:

- Câmara Municipal da Ribeira Brava (Troço 1 - PK 0+000 – PK 9+745).
- Câmara Municipal de Câmara de Lobos (Troço 1 - PK 0+000 – PK 9+745).
- Câmara Municipal do Funchal (Troço 2 - PK 9+745 – PK 22+670).
- Câmara Municipal de Santa Cruz (Troço 3 da VR1 - PK 22+670 – PK 37+500).
- Câmara Municipal de Machico (Troço 3 - PK 22+670 - PK 37+500).

A formulação de sugestões, bem como a apresentação de informações, deverão ser feitas por escrito, e entregues nos locais acima referidos, até ao termo do referido período de consulta pública e dirigidas a VIALITORAL - Concessões Rodoviárias da Madeira, S.A. ou, ainda, através do endereço eletrónico vialitoral@vialitoral.com

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Mário Sérgio Nuno tem 58 anos e é desde os 23 "agricultor a tempo inteiro".

Atividade: *vigneron*

VINHO O evento que Mário Sérgio Nuno vai promover no próximo sábado na adega da Quinta das Bágeiras corporiza na verdade um movimento imparável, recentrando a lavoura e o trabalho da terra na valorização inadiável da produção vitivinícola enquanto charneira do progresso e sustentabilidade da fileira da vinha e do vinho.

TEXTO **FERNANDO MELO**

Bairradino dos quatro costados, Mário Sérgio Nuno tem 58 anos e é desde os 23 "agricultor a tempo inteiro", como ele próprio gosta de se definir. No sábado 22 de junho, no espaço da adega da sua Quinta das Bágeiras, na Fogueira, vão estar reunidos 16 produtores de todo o país onde até 200 pessoas – a capacidade total da adega – vão estabelecer as bases sólidas de um movimento cheio de significado e força. Chamou-lhe "*Vigneron*, as nossas uvas, os nossos vinhos" e reúne um conjunto de vitivinicultores engarrafadores – tradução de *vigneron* – que dão corpo a um movimento que visa dar visibilidade a produtores que têm e seguem uma mesma filosofia. O racional por detrás da iniciativa é "criar perspetivas e caminho para poder crescer e sobretudo viver de uma atividade agrícola que é fundamental para o futuro do nosso país".

Mário Sérgio tem o filho Frederico já a trabalhar consigo, após passar pelo ciclo de formação superior em vitivinicultura e enologia. A celebração recente nos 35 anos da Quinta das Bágeiras, juntamente com a força que lhe deu ter já a geração seguinte a trabalhar consigo, fez Mário Sérgio perceber que o momento de fazer este encontro tinha chegado.

O eternamente jovem bairradino é um mobilizador notável quando se trata de causas que vê como justas e são úteis a todos. Quando há largos anos fundou os que ainda são os Baga Friends, estava em causa especificamente a promoção da casta Baga, sem jamais pretende ser redutor ou instituir-se adversários fosse de quem fosse. "Cada um é livre de fazer o que quer", explica, "mas certo é que o grupo Baga Friends mantém-se coeso e muitos se lhe juntaram até hoje"

> Este sábado, no espaço da adega da sua Quinta das Bágeiras, na Fogueira, vão estar reunidos 16 produtores de todo o país onde até 200 pessoas – a capacidade total da adega – vão estabelecer as bases sólidas de um movimento cheio de significado e força.

Rebelde com uma causa

Um vitivinicultor engarrafador pode ter um hectare ou 500 hectares de vinha, não se trata de ser pequeno nem grande, apenas da imposição legal e da assunção do estatuto. Ter vinhas suas ou alugadas e produzir os seus próprios vinhos é o que faz do *vigneron* o que ele é. No decorrer dos anos, Mário Sérgio Nuno apoiou vários produtores a dar os primeiros passos, fazendo-os não temer pelo potencial insucesso, antes centrando-os no valor real que podiam extrair da sua ousadia. A Quinta da Vacariça "é um exemplo claro de como um produtor conseguiu com alguma orientação criar o seu próprio caminho de excelência, em vez de se cingir a vender as suas uvas para quem não ia valorizá-las tanto". Hoje é uma marca de referência da Bairrada. No Baixo Alentejo, o projeto XXVI Talhas nasceu com o apoio de Mário Sérgio, perante a evidência que encontrou de qualidade excelsa das uvas e a hesitação em dar o passo em frente e assumir-se como produtor. Hoje é uma referência incontornável no sector.

> O movimento que agora se desenha vai fazer com que o agricultor tenha mais visibilidade. Mário Sérgio revela o seu grande objetivo: "unir a classe, valorizando-a."

"Desde os 23 anos que sou agricultor a tempo inteiro". Mário Sérgio é perentório neste aspeto, e aprendeu cedo que a sua atividade assenta no conceito simples de produzir, transformar e comercializar aquilo que produz. Há que ser simples na abordagem conceptual para que o caminho se torne ele próprio simples. "Quando comecei, era produtor engarrafador", explica para logo expor: "eis senão quando a designação passou para as adegas cooperativas, e nós passámos a ser vitivinicultores engarrafadores". Acontece que a lei estipula que estamos impedidos de comprar uvas ou vinhos para acrescentar às nossas produções. O negociante tem liberdade negocial mas Mário Sérgio prefere ater-se ao estatuto redentor de *vigneron*, fazendo os seus vinhos com as suas uvas. O efeito imediato da abordagem que Mário Sérgio advoga é a valorização da produção de cada um, protegendo-a. A ideia de produzir mais recorrendo à compra de uvas no mercado é "uma falácia que pode levar a situações complexas que no fundo deixam o produtor nas mãos dos seus fornecedores, o que não faz sentido". Além da situação de injustiça a que actualmente se assiste. "Custa-me mais produzir um quilo de uva do que o preço que os negociantes pagam". Acrescenta: "Aprendi na região de Champagne a diferença subtil entre *négociant* e *vigneron*": o primeiro anda de Mercedes, o segundo tem um Mercedes". E tudo tem um objectivo, no mapa mental de Mário Sérgio: "Quando a minha região conseguir criar valor com a agricultura, eu vou ficar muito satisfeito". O movimento que agora se desenha vai fazer com que o agricultor tenha mais visibilidade. Mário Sérgio revela o seu grande objetivo: "unir a classe, valorizando-a". No próximo dia 22 de junho (sábado), todos à Quinta das Bágeiras!

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 20 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

NA SOCIEDADE DE SCIENCIAS AGRONOMICAS

O PROBLEMA DA AGUA

NA AGRICULTURA PORTUGUES4

Uma notavel conferencia do sr. Ruy Mayer

Com grande proficiencia, atraindo a atenção do selecto e numeroso auditorio, em que se contavam muitas das mais notaveis figuras do mundo scientifico, realizou o sr. Ruy Ferro Mayer, ontem á noite, na Sociedade de Sciencias Agronomicas, a sua anunciada conferencia sobre «O problema da agua na agricultura portuguesa».

A influencia dos factores climaticos na agricultura

Começando por estudar as condições de solo e de clima do nosso continente, o ilustre professor do Instituto Superior de Agronomia baseou-se nas autorizadas opiniões de Sertorio do Monte Pereira e do engenheiro sr. Ferreira da Silva, quando, em notaveis estudos, reconhecem que o problema agrario em Portugal, como na Espanha e na Italia, é um problema de hidraulica agricola.

Acrescenta o sr. Ruy Mayer que é sobretudo o desequilibrio que se verifica em certas épocas, entre as precipitações pluviais e a evaporação, que vem agravar os nossos males. São, em geral, as terras que se constituiram em zonas de chuvas raras e pouco intensas, aquelas que possuem maior fertilidade; estão em condições opostas as terras das regiões humidas, de chuvas abundantes —e sobretudo de chuvas intensas—onde uma vigorosa e repetida lavagem a cada passo arrasta para longe da camada aravel os principios nutritivos de maior valor.

As condições do nosso meio agro-climaterico ocasionam por vezes dificuldades de onde não se vê maneira de sair. E' o caso do «margio», ou «espigado», do Alentejo, que com frequencia corresponde a uma indiscutivel necessidade, como meio de defesa contra os aguaceiros violentos e pesados do inverno e da primavera.

Visto que são os factores climaticos que dificultam o trabalho duma população laboriosa e com manifesta aptidão agricola, como poderemos corrigi-los? Uma vez conseguido esse objectivo, até onde sera possivel ir, no sentido de melhorar os terrenos e intensificar os rendimentos?

E o ilustre conferente responde assim a estas preguntas que havia formulado:

—Não suponho que exista uma solução completa, «integral», como é uso dizer-se, para este problema, visto que a correcção do meio aereo é, as mais das vezes, obra impossivel de realizar. Ha, porém, sem duvida alguma, uma solução parcial, cujo alcance é todavia bastante vasto para afectar toda a nossa economia e modificar profundamente a maneira de ser da nossa vida social. Se, com efeito, encontrármos fórma de evitar os desastres que as chuvas excessivas da primavera ocasionam, quer recorrendo a processos apropriados de enxugo, quer escolhendo as culturas que são de molde a esquivar-se á acção dessas chuvas; se, por outro lado, desenvolvermos as culturas de verão, se cuidarmos delas com esmero, e lhes facultarmos a agua que o clima durante um largo periodo lhes recusa, aproveitando ao mesmo tempo a quantiosa energia calorifera e luminosa em que ele é prodigo, teremos a questão em parte resolvida. Por outras palavras, onde se puder conseguir o objectivo de substituir a um regime climaterico variavel e desordenado, um regime de distribuição de aguas, metodico e scientificamente regulado, obter-se-á a segurança dos resultados que é a condição essencial duma agricultura adiantada e pronta sempre a adiantar-se mais.»

Vantagens da cultura da beterraba sacarina

Prosseguindo, o sr. Ruy Mayer diz que, se ha culturas, como a dos cereais, e muito especialmente a das forraginosas, cujas condições de vida experimentariam uma transformação radical, outras existem que encontram já um meio favoravel, e cuja area muito conviria alargar, acelerando com a rega o seu desenvolvimento.

Ha diversas culturas regadas que poderiam ser introduzidas com manifesta vantagem para o equilibrio da nossa composição agricola, como a beterraba sacarina.

A proposito, o conferente lê o seguinte trecho dum trabalho do sr. Anselmo de Andrade, escrito em 1901:

«Diz uma maxima agricola que a beterraba leva a fortuna a toda a parte onde a cultivam. Em poucas culturas é com efeito tão grande o rendimento bruto, e, não sendo este o que ás vezes mais aproveita ao explorador, é contudo o que mais proveitoso é sempre para as populações trabalhadoras, e portanto o que mais importa á economia das nações. Na verdade, em nenhuma cultura industrial se reparte tanto o seu produto em salarios, como no da beterraba sacarina. E' uma das riquezas que mais e melhor se distribui. A população agricola e a população industrial encontram, naquela remuneradora exploração, duplamente util á economia particular, apropriadas ocupações e bem repartidos meios de subsistencia.»

—«Sendo o Ribatejo, ao que parece, a região portuguesa mais adequada á cultura da beterraba de açucar — continua o sr. Ruy Mayer—afigura-se-me que é interessante salientar uma provavel consequencia indirecta que a rega teria nessa zona agricola, considerada uma vez mais a sua influencia no melhoramento dos terrenos pobres.»

No Ribatejo, poucas vezes um proprietario explora exclusivamente terras enateiradas:—em geral possui, a par dessas, terras de «bairro», isto é, fóra do alcance das cheias, quasi sempre fracas e superficiais. Se tivermos em atenção a grande massa de sub-produtos que a industria do açucar põe á dis-

POLITICA ESPANHOLA

MELQUIADES ALVAREZ

chefe do partido reformista

ENTREVISTADO PELO "DIARIO DE NOTICIAS"

A obra do Directorio—A questão de Marrocos—Uma "démarche" do conde de Romanones e de Melquiades Alvarez—A ditadura de Mussolini e a ditadura de Primo de Rivera—Uma profecia

Melquiades Alvarez

Melquiades Alvarez, ex-presidente da Camara dos Deputados, chefe do partido reformista, é um politico violento, combativo que deve dar bastante que fazer ao Directorio Militar... Melquiades Alvarez saiu do partido republicano para entrar na monarquia. As armas com que lutou dentro desse partido são as mesmas com que está lutando dentro do regime monarquico... Melquiades Alvarez é sempre o homem eloquente, impetuoso, demolidor, o orador de comicio, o heroi da barricada... Chega-se a ter a impressão de que Melquiades Alvarez veio para a monarquia para a combater mais de perto, para se encontrar dentro da fortaleza...

Melquiades Alvarez vive numa casa independente, numa casa que nos acolhe com um sorriso, o sorriso lindo dum jardim em flôr... Entramos na biblioteca de Melquiades onde passamos revista á parada dos livros. Um criado vem anunciar-nos que Melquiades Alvarez espera no seu escritorio, na sua moldura... Seguimos o criado. Penetramos no gabinete de trabalho do grande advogado, um gabinete confortavel, untuoso, com cadeiras liturgicas de damasco roxo... Melquiades Alvarez aperta-nos a mão e indica-nos uma cadeira. Antes de mais nada, tiramos-lhe o retrato... Melquiades é baixo e magro. No seu rosto agudo e marcado a expressão é inconstante, fugidía... Os seus olhos são penetrantes, perigosos, olhos de entrevistador, olhos jornalistas...

A entrevista principia como todas, com aquelas frases incolores de primeiro acto, de acto de apresentação...

A politica francesa continua a ser a ponte de passagem para a politica espanhola:

—Qual a opinião de V. Ex.ª sobre o resultado das ultimas eleições em França?

—Esse resultado não foi surpreza para mim. As tendencias esquerdistas do momento acentuam-se cada vez mais. A Inglaterra e a França deram-se as mãos nesse movimento das esquerdas. A influencia dessas duas grandes nações ha-de sentir-se em toda a parte. A Espanha que tem sofrido, em silencio, uma ditadura violenta, começa a agitar-se, começa a envergonhar-se da sua resignação...

—Essa agitação, por enquanto, não é visivel...

—Não é visivel porque a censura militar o não consente, porque a Espanha se encontra amordaçada... A reacção contra a ditadura é uma reacção surda, calada, que se fará ouvir a seu tempo...

—A opinião publica não está com o Directorio?

—O Directorio iludiu a opinião publica, fez-lhe promessas que não cumpriu. A obra do Directorio é uma mentira. O problema economico, o problema social, o problema politico e o problema militar estão ainda por resolver. A questão de Marrocos, que foi o grande pretexto do movimento, atravessa o seu periodo maximo de gravidade. Essa questão, que levou Primo de Rivera ao poder, ha-de arrancá-lo de lá, mais cêdo do que se pensa... A solução mais airosa que o Directorio encontrou para resolver Marrocos foi uma ordem inoportuna de retirada, ordem que o exercito espanhol não cumpriu...

—Sanchez Guerra atribui uma grande importancia ao julgamento do general Beranguer. Pensa da mesma forma?

—O general Beranguer tem muitos amigos e muitos inimigos no exercito. Seja qual fôr a resolução do tribunal, o exercito dividir-se-á e perderá aquela unidade que é a unica força de Primo de Rivera...

«O Directorio não tem outro partido que não seja o das espadas... Se as espadas se voltam contra ele, está perdido... Entretanto, eu não atribuo ao julgamento de Beranguer a importancia que lhe atribui Sanchez Guerra. Ha outro julgamento mais importante. Esse julgamento é Marrocos...

—V. Ex.ª e o sr. Conde de Romanones fizeram, ha pouco tempo, uma «demarche» junto de Sua Majestade...

—A Constituição manda convocar os colegios eleitorais três meses depois das Camaras dissolvidas... Alguns dias antes do prazo terminar fomos lembrar ao rei esse preceito constitucional...

—Qual a resposta?

—Sua Majestade, que nos recebe com a maior gentileza, prometeu levar o caso ao seu governo. O Directorio, em nota oficiosa para os jornais, fez-nos saber que a constituição estava suspensa... Ficámos elucidados. Uma constituição suspensa quer dizer uma constituição destruida, rasgada...

—Encontra afinidades entre a ditadura de Primo de Rivera e a ditadura de Mussolini?

—Primo de Rivera, ao começo, deixou-se efectivamente sugestionar por Mussolini. Seguiu depois uma orientação diferente, uma orientação muito sua... Ha uma grande diferença entre os dois movimentos. O movimento de Mussolini foi, sem duvida alguma, um movimento popular, um movimento de legitima defesa contra a ameaça dos «soviets», um movimento que arrastou a Italia... A ditadura de Mussolini foi, até certo ponto, uma ditadura aceite. O movimento de Primo de Rivera foi um simples movimento militar, um movimento de quartel sem eco na alma do povo... Os «fascistas», num dado momento, foram quasi todos os italianos... Os «somatenes», parodia dos fascistas, constituiam uma milicia catalã destinada a combater assassinos e ladrões... Todas as tentativas de Primo de Rivera para darem vulto a esta instituição local têm resultado ridiculas... Mussolini, sobretudo, encontrou, na sua frente, um grande rei constitucional que obrigou o ditador a respeitar o Parlamento, a trabalhar com ele...

—Prefere então a ditadura de Mussolini á ditadura de Primo de Rivera

—Apesar de tudo considero a ditadura de Mussolini mais perniciosa do que a ditadura de Primo de Rivera. Na ditadura de Mussolini ha um nacionalismo exaltado que ameaça fronteiras. A ditadura de Primo de Rivera é inofensiva porque é efemera, porque tem os seus dias contados...

—O movimento de Primo de Rivera teve justificação?

—A Espanha estava realmente a precisar de algumas medidas higienicas, duma renovação moral e politica. A nação estaria grata a Primo de Rivera se ele se tivesse limitado a limpar o pó e a dar o governo da casa a quem soubesse governar... Primo de Rivera prometeu conservar-se no poder o curto prazo de três meses e ha quasi um ano que lá está... Precisa de sair quanto antes. A nação já não o suporta. Se não sair a bem sairá a mal. Eu prevejo um final tragico para a ditadura...

Neste momento, Melquiades Alvarez resolve pôr um ponto final na entrevista, o ponto final da oferta amavel de dois retratos. O ex-presidente da Camara dos Deputados começava a falar mais do que desejava... Os homens eloquentes são atraiçoados pela sua sinceridade e pela sua violencia. Melquiades Alvarez quis pôr um ponto final na entrevista. Nós não concordamos. Uma entrevista como esta só pode terminar com reticencias...

Madrid, 17-6-924.

ANTONIO FERRO.

Tolentino de Mendonça recebeu Prémio Pessoa

O cardeal José Tolentino de Mendonça recebeu ontem o Prémio Pessoa 2023, das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e do CEO da Impresa, Francisco Pedro Balsemão. No discurso que proferiu o prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação no Vaticano falou sobre o aumento da esperança média de vida, de reabilitar o lugar na comunidade da Inteligência Artificial como ferramenta de uma sociedade em mudança. Recorde-se que quando soube da atribuição do prémio, em dezembro de 2023, Tolentino de Mendonça frisou que os 60 mil euros que iria receber seriam entregues a uma associação de solidariedade social cujo nome não divulgou.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

Ministra determina abertura de processo disciplinar a polícia

LISBOA Margarida Blasco mandou IGAI avaliar a conduta de agente da Polícia Municipal devido à "aparente gravidade" da agressão a condutor de *tuk-tuk*.

TEXTO **SUSETE HENRIQUES**

A ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, mandou ontem instaurar um processo disciplinar ao agente da Polícia Municipal de Lisboa envolvido na agressão a um condutor de *tuk-tuk*. "A Inspetora-Geral da Administração Interna, desembargadora Anabela Cabral Ferreira, após consulta ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, propôs a instauração de processo disciplinar ao agente em causa que a Ministra da Administração Interna, tendo em conta a natureza e aparente gravidade dos factos", refere o comunicado do Ministério da Administração Interna (MAI).

Os factos ocorreram no passado dia 30 de maio, em Lisboa, "em pleno Terreiro do Paço, junto ao Cais das Colunas". Segundo a nota do MAI, um "elemento da Polícia Municipal de Lisboa esteve envolvido em desacatos com o condutor de um *tuk-tuk*". "O momento da agressão por parte do elemento das forças municipais sofrida pelo condutor foi capturado por um vídeo amador de telemóvel e amplamente difundido nas redes sociais bem como noticiado pelos órgãos de comunicação social", lê-se ainda na nota.

Na altura, a Polícia Municipal, afirmou, em comunicado, que uma patrulha da Divisão de Trânsito da Polícia Municipal de Lisboa "deparou-se com diversas viaturas *tuk-tuk* estacionadas sobre o passeio, junto à passadeira no Cais das Colunas, em estacionamento irregular prejudicando a livre e normal circulação de peões e de viaturas automóveis". Os agentes pediram aos condutores de *tuk-tuk* para retirarem as viaturas do local, segundo a Polícia Municipal, indicando que ambos ignoraram a presença dos polícias e a ordem que lhes tinha sido dada. Um dos condutores tornou-se "agressivo e continuou a desobedecer".

"Os agentes da Polícia Municipal foram constantemente desafiados e desautorizados tendo, por este motivo, sido elaborado um auto de notícia e que já foi encaminhado para o Ministério Público", referia a nota da Polícia Municipal, dando ainda conta que, em relação às imagens, "foram acionados mecanismos disciplinares" para apuramento de responsabilidades.

BREVES

Benfica garante avançado grego Vangelis Pavlidis

O Benfica garantiu ontem a contratação do avançado grego Vangelis Pavlidis, que é esperado ainda hoje em Lisboa para fazer os exames médicos e assinar contrato válido por cinco temporadas. Os encarnados chegaram a acordo com os neerlandeses do AZ Alkmaar para uma transferência que deverá rondar os 17 milhões de euros, mais dois milhões consoante determinados objetivos atingidos. O internacional grego de 25 anos vai chegar à Luz depois de o presidente Rui Costa ter identificado que um dos problemas da equipa na época passada foi a falta de um goleador. Pavlidis marcou 33 golos e fez seis assistências na última temporada. Aliás, em três anos no AZ Alkmaar, o avançado contabilizou 80 golos em todas as competições, sendo que na época passada o Benfica já tinha tentado contratá-lo, tendo na altura optado por Arthur Cabral. Pavlidis nasceu em Salónica, mas foi formado nos alemães do Bochum, tendo depois jogado na equipa B do Borussia Dortmund antes de rumar aos Países Baixos onde começou por jogar no Willem II, tendo em 2021 sido transferido para o AZ Alkmaar por 2,5 milhões de euros.

França. Violação coloca antissemitismo nas eleições

A violação de uma menina judia de 12 anos por um grupo de adolescentes entrou ontem na campanha para as eleições legislativas em França, com declarações cruzadas de alguns dos principais líderes políticos com claras intenções eleitorais. Dois adolescentes de 13 anos foram, na terça-feira à noite, formalmente acusados de violação, ameaças de morte, insultos e violência antissemita, anunciou o Ministério Público de Nanterre, nos arredores de Paris. Outro rapaz, de 12 anos, foi declarado testemunha ocular da violação e acusado dos restantes crimes. No Conselho de Ministros, o Presidente da República francês, Emmanuel Macron, condenou o "flagelo do antissemitismo", referindo-se à violação da menina judia, e exigiu "um período de debates" nas escolas sobre racismo e antissemitismo. Ao instar a que tais questões sejam discutidas nas escolas, Macron pretende fazer com que "os discursos de ódio com consequências graves não se infiltrem" nos estabelecimentos de ensino, disse o gabinete presidencial. A líder da extrema-direita, Marine Le Pen, associou diretamente o crime àquilo a que chamou "a estigmatização dos judeus" pela "extrema-esquerda", numa declaração na rede social X, acrescentando que "a explosão de atos antissemitas, com um aumento de 300% em relação aos três primeiros meses de 2023, deve alertar todos os franceses", pois "é uma verdadeira ameaça à paz civil".

Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

5 605290 023002 56672